



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

ANA CAROLINE SILVA COSTA

O MULTICULTURALISMO CRÍTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA A PARTIR DA  
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

São Cristóvão – Se

Agosto 2018

ANA CAROLINE SILVA COSTA

O MULTICULTURALISMO CRÍTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA A PARTIR DA  
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para avaliação da disciplina Prática de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia II.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Isabela Santos Correia Rosa

São Cristóvão – Se

Agosto 2018

## **RESUMO**

A abordagem multicultural crítica fornece bases teóricas para que o/a professor/a possa inserir em suas aulas, discussões que abarcam a diversidade cultural. A presente pesquisa teve como objetivo analisar as concepções de estudantes do Ensino Médio acerca da abordagem multicultural crítica no contexto do ensino de Biologia em duas escolas públicas do município de Lagarto, Sergipe. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa explicativa de natureza quali-quantitativa e foi desenvolvido com 79 estudantes de quatro turmas da primeira série do Ensino Médio, de dois colégios da rede pública localizados no município de Lagarto-SE. A coleta de dados se sucedeu através da aplicação de um questionário, o qual continha questões envolvendo os conteúdos de Biologia associados à perspectiva multiculturalista e cientificista, em igual número. Os dados foram analisados com base na percepção da análise do conteúdo proposta por Bardin (1997). Os resultados obtidos apontam uma receptividade positiva dos/as estudantes quanto à discussão do Multiculturalismo Crítico juntamente com os conteúdos de Biologia, independente das práticas vivenciadas nos diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Multiculturalismo Crítico; Pluralidade Cultural; Ensino de Biologia; escola.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Perfil dos/as estudantes do colégio A, considerando gênero, zona em que residem e faixa etária. ....	23
<b>Figura 2:</b> Resultados (questões 1-7) da concepção dos/as estudantes quanto ao Multiculturalismo Crítico no Colégio A.....	33
<b>Figura 3:</b> Perfil dos/as estudantes do colégio B, considerando gênero, zona em que residem e faixa etária. ....	35
<b>Figura 4:</b> Resultados (questões 1-7) da concepção dos/as estudantes quanto ao Multiculturalismo Crítico no Colégio B.....	43

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. OBJETIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1. Geral.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2. Específicos.....</b>	<b>9</b>
<b>4. DISCUSSÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
<b>4.1. O Multiculturalismo Crítico: conceito, surgimento e suas classificações .....</b>	<b>10</b>
<b>4.2. O Multiculturalismo Crítico no ensino de Ciências e Biologia .....</b>	<b>14</b>
<b>5. O PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1. A natureza da pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>5.2. Delimitação do campo de trabalho e definição dos sujeitos .....</b>	<b>18</b>
<b>5.3. Procedimento de coleta e análise dos dados .....</b>	<b>19</b>
<b>5.4. Processo de validação do instrumento de pesquisa e aplicação piloto .....</b>	<b>21</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>6.1. Análise dos questionários do Colégio A .....</b>	<b>23</b>
<b>6.2. Análise dos questionários do Colégio B .....</b>	<b>34</b>
<b>6.3. Comparação das concepções de estudantes dos colégios A e B acerca da     abordagem multicultural crítica.....</b>	<b>44</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Multiculturalismo Crítico é uma perspectiva teórica bastante discutida atualmente, que surgiu a partir da luta de movimentos sociais pelo fim do preconceito, do racismo e da discriminação contra grupos de minorias<sup>1</sup>. Esses movimentos impulsionaram transformações no cenário da educação brasileira, que trouxessem benefícios tanto no ambiente escolar quanto no espaço social, principalmente para estudantes e educadores/as. Sabe-se que o Brasil é um país que ostenta uma cultura diversificada, constituída de diferentes povos que carregam consigo suas próprias manifestações culturais, valores e costumes, desse modo, ressalta-se a importância em valorizar essa Pluralidade Cultural, sobretudo, no âmbito escolar.

No Brasil, o Multiculturalismo Crítico é bastante estudado e discutido por pesquisadoras como Ana Ivenicki e Vera Maria Candau que enfatizam a importância de explorar a Pluralidade Cultural nas práticas pedagógicas como forma de conhecer o/a estudante, seu cotidiano, suas experiências no local em que vive e estimulá-lo/a na discussão, construção e desconstrução de paradoxos impostos socialmente. Porém, essa perspectiva teórica ainda enfrenta problemas em ser abordada no ambiente escolar, sobretudo pela desvalorização de temas culturais no cenário atual da educação brasileira.

A Pluralidade Cultural se inseriu no âmbito escolar em 1997, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no qual oferece destaque ao tema para ser abordado de forma transversal. A justificativa no documento é a de que por se tratar de um país enriquecido pela diversidade cultural é de extrema importância que os/as educadores/as trabalhem e discutam a respeito do tema juntamente com os conteúdos propostos em sala de aula.

É sabido que, apresentando heterogeneidade notável em sua composição populacional, o Brasil desconhece a si mesmo. Na relação do País consigo mesmo, é comum prevalecerem vários estereótipos, tanto regionais quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais (BRASIL, 1997, p. 20).

Contudo, observa-se que a Pluralidade Cultural, como uma temática, passa despercebida no cenário crítico que a educação brasileira enfrenta nos dias de hoje, possivelmente isso se deve porque os/as professores/as têm de cumprir o que está estabelecido no planejamento escolar ou pela perspectiva de que esse tema só deve ser destinado para disciplinas da área de humanas, como a história, sociologia e a filosofia. Assim, o que se permanece é a educação

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, entendemos como grupos de minorias aqueles grupos culturais que foram subalternizados historicamente e que representam minoria nos espaços de poder, embora seja maioria em número, tais como os quilombolas, indígenas e afrodescendentes.

monocultural que impõe apenas uma forma de ensino, excluindo a possibilidade de se trabalhar com a diversidade cultural tão marcante e presente no ambiente escolar (BRASIL, 1997).

Sabe-se que o Brasil ainda tem bastante dificuldade para lidar com o preconceito e a discriminação, sendo veiculado como um país miscigenado, mas o tratamento nas relações e oportunidades sociais ainda se utiliza o discurso do mito da democracia racial e as estratégias de exclusão e inferiorização pela hierarquização sociocultural com base na ancestralidade predominante de origem. Ou seja, a população negra e os povos indígenas continuam sendo tratados como cidadãos/ãs de segunda classe e consonante a isso, permanecem como protagonistas das desigualdades dos países (BRASIL, 1997). O ambiente escolar, por muitas vezes, foi e é um espaço para manifestações de intolerância, racismo, discriminação por parte de educadores/as, estudantes e funcionários/as de forma inconsciente. Esses comportamentos configuram-se obstáculos no processo educacional, por violarem os direitos dos indivíduos discriminados (BRASIL, 1997).

Outros problemas também implicam nas discussões a respeito da Pluralidade Cultural nas práticas de ensino de Ciências e Biologia, tais como a falta de infraestrutura, de materiais de suporte pedagógico e a falta de valorização dos/as profissionais da educação, que não são estimulados/as à formação continuada. Afinal, a escola é o espaço ideal para a abordagem das questões multiculturais e desconstrução dos preconceitos inseridos no meio social.

Observa-se que para que a Pluralidade Cultural seja de fato discutida dentro do ambiente escolar, faz-se importante que os/as professores/as tenham formação correspondente, o que poderia supor algumas modificações na estrutura curricular dos cursos de ensino superior. Dessa forma, os/as graduandos em formação poderiam ser estimulados/as a buscar informações a respeito do tema e discutirem com docentes e discentes sobre as contribuições que o Multiculturalismo Crítico tem a oferecer para a formação crítica dos/as graduandos/as e estudantes da Educação Básica.

É importante que os/as professores/as já graduados/as também tenham acesso a discussões pautadas na Pluralidade Cultural, pois é uma forma de aproximá-los/as do cotidiano dos/das seus/as estudantes, criando um ambiente formidável para a desconstrução de paradigmas, perspectivas e discussões a respeito do tema. Através da valorização da diversidade cultural, o/a professor/a pode aliar o conhecimento científico com o conhecimento tradicional, conhecer, discutir e dialogar as perspectivas dos/as estudantes acerca de determinado conteúdo, apresentar que toda forma de conhecimento é válida para a formação e comunicação do/a

aluno/a, além de favorecer o empoderamento étnico e o respeito às diferenças. Consequentemente, cria-se um vínculo entre professores/as e alunos/as que beneficia ambos/as em termos de conhecimento e construção social.

A Pluralidade Cultural no ensino de Ciências e Biologia funciona como uma grande aliada na desconstrução de preconceitos, no conhecimento de diversas manifestações culturais e na formação crítica e social. Esse tema transversal não deve ser lecionado como um conteúdo da matéria, pois sua finalidade não é essa, mas sim, como uma dimensão atitudinal, conceitual e procedimental do conteúdo. Ressalta-se que a diversidade cultural deve ser vista como algo positivo, que deve sim ser debatida e pensada como algo que está presente em nosso cotidiano, sobretudo por esse tema ser um ponto favorável na desconstrução do racismo, infelizmente presente em nossa sociedade (BRASIL, 1997).



## 2. JUSTIFICATIVA

Ultimamente, tem-se observado o uso da tecnologia em ações benéficas e outras, nem tanto assim. As redes sociais têm sido bastante utilizadas por muitos, como um espaço de propagação para o ódio, o racismo, a violência, a desigualdade, dentre outros aspectos negativos. Podemos citar, casos recentes de atores e atrizes negros/as que foram atacados/as publicamente em suas páginas pessoais com discursos de ódio, palavras de baixo calão e frases que afetam, e muito, a integridade de quem está sendo atingido/a, entre tantos outros acontecimentos que não recebem atenção da mídia, mas que ocorrem diariamente em todos os locais deste país.

A partir desses casos de racismo, intolerância, que se percebe a importância de se trabalhar com a diversidade cultural presente em nosso país; uma vez que é através dessa riqueza cultural existente no Brasil, que cada povo manifesta sua cultura, seus valores, seus costumes de acordo com o que lhe foi transmitido. E o espaço perfeito para se trabalhar com essa Pluralidade Cultural é a escola, porque o/a estudante vai estar em contato com todo esse multiculturalismo presente na sala de aula, vai conhecer, vivenciar diversas concepções e a partir disso respeitar essa diversidade que compõem seus/as colegas de turma.

Discutir a Pluralidade Cultural dentro da sala de aula é algo que requer a desconstrução de paradigmas para que haja a construção de debates sobre a temática no espaço escolar, pois é preciso saber quais as concepções que os/as estudantes visualizam a respeito desse tema transversal. Isso porque, sabe-se que os/as discentes, principalmente no Ensino Médio, são mais valorizados/as quando mostram bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), têm boas notas no boletim, concluem o Ensino Médio e garantem uma vaga na universidade em um curso bastante almejado por muitos/as. Por sofrer pressões de todos os lados, esses/as estudantes acabam restringindo-se apenas ao que é lecionado por seus/as professores/as, algo fora dessa realidade pode causar estranheza para muitos/as.

Dessa forma, é extremamente importante que os/as professores/as discutam a importância do Multiculturalismo Crítico no ensino de Ciências e Biologia como uma forma de estimular os/as estudantes a buscarem conhecer do que se trata, pois a Pluralidade Cultural deve ser trabalhada em todos os espaços; salientar que o conhecimento tradicional que lhe é ensinado em sua comunidade também é uma forma válida de conhecimento e por fim, o mais importante, que é desconstruir os preconceitos, eliminar as barreiras, respeitar as diferenças e lutar pelo fim do racismo enraizado em nossa sociedade.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1. Geral**

Analisar as concepções de estudantes do Ensino Médio acerca da abordagem multicultural crítica no contexto do ensino de Biologia em duas escolas públicas do município de Lagarto, Sergipe.

#### **3.2. Específicos**

- i) Compreender a importância do Multiculturalismo Crítico no entendimento de estudantes;
- ii) Identificar as concepções dos/as estudantes acerca da abordagem curricular na perspectiva do Multiculturalismo Crítico;
- iii) Comparar as concepções de estudantes de duas diferentes escolas estaduais acerca da abordagem multicultural crítica;

## **4. DISCUSSÃO DA LITERATURA**

### **4.1. O Multiculturalismo Crítico: conceito, surgimento e suas classificações**

A perspectiva do multiculturalismo pode ser interpretada de várias formas, trata-se, pois, de um termo polissêmico que admite várias explanações. Nessa parte do trabalho será apresentado um pouco sobre essas possibilidades e será discutido profundamente o Multiculturalismo Crítico, foco dessa pesquisa.

Em relação à abordagem didática, Candau (2008) aponta duas formas diferentes de estratégia multicultural: uma descritiva e outra propositiva. A abordagem descritiva configura o multiculturalismo como uma característica presente nas sociedades atuais, que está relacionada com o contexto histórico, político e sociocultural de cada país. As pesquisas voltadas para a abordagem descritiva estão baseadas na descrição e compreensão do caráter multicultural em cada contexto específico. Já na abordagem propositiva, o multiculturalismo é tratado como aspecto de atuação, intervenção e de transformação da dinâmica social.

Como reflexo da polissemia do termo, o multiculturalismo aborda diversas concepções, as quais estão: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e o multiculturalismo interativo ou interculturalidade (CANDAU, 2008). A concepção assimilacionista defende que todos/as na sociedade sejam inseridos/as na cultura hegemônica comum; a perspectiva diferencialista reconhece a diversidade cultural presente no contexto social, porém apresenta uma visão própria quanto à formação das identidades, por fim, a abordagem intercultural defende que se construam sociedades com políticas de igualdade social e de identidade cultural<sup>2</sup>.

A perspectiva intercultural pode ser considerada sinônimo da abordagem multicultural crítica. A perspectiva teórica do Multiculturalismo Crítico, por sua vez, surgiu após movimentos sociais que visavam combater o preconceito, a desigualdade, o racismo e estereótipos contra grupos de minorias. Tal abordagem tem ganhado espaço nas discussões tanto no contexto social quanto no contexto educacional brasileiro, principalmente devido à diversidade cultural presente dentro das salas de aula, pois sabe-se que o Brasil é um país constituído por uma elevada riqueza cultural (CANDAU, 2008). De acordo com Canen (1999),

---

<sup>2</sup> Entende-se por identidade cultural o conjunto de valores reconhecido por um determinado grupo social (HALL, 2006).

a sensibilização para a diversidade cultural tem configurado um importante avanço no espaço escolar no que diz respeito à formação docente e ao pensamento multicultural.

No Brasil, a questão multicultural apresenta uma realidade marcante por causa do processo de construção histórica do país, na qual os índios/as e negros/as sofreram bastante com a exploração e escravização por parte dos portugueses. Esse processo histórico mostra o quanto determinados grupos étnicos-raciais foram subalternizados e precisaram resistir diante de tantas atrocidades, reafirmando seu compromisso na luta contra a discriminação, contra o preconceito e na construção da sua identidade como parte do seu direito de cidadão/ã, que não tolera a submissão e a desigualdade por parte de um grupo dominante (CANDAU, 2008).

Sabe-se que a construção histórica do Brasil foi totalmente baseada em uma cultura europeia. Nesse ínterim, o ambiente escolar foi utilizado como um espaço para a propagação e consolidação dessa cultura que fortaleceu as bases para um ensino monocultural, no qual a diversidade é ignorada, silenciada e excluída (CANDAU; RUSSO, 2010). O caráter monocultural no ensino ocasiona implicações negativas nas práticas educativas; essas implicações podem afetar estudantes que fazem parte de grupos marginalizados no contexto social e educacional, ocasionando efeitos negativos nos/as mesmos/as, como baixa autoestima, elevados índices de fracasso escolar e manifestação de agressividade para com a escola (CANDAU, 2008).

Contudo, esse ensino monocultural mobilizou os diferentes grupos socioculturais a reivindicarem seus direitos no meio social e político, o que ainda tem ocasionado grandes tensões e conflitos que se espalham pelo mundo. A diversidade cultural manifestada através de cores, sons e crenças tem sido reivindicada por meio de movimentos sociais que visam combater o racismo, a intolerância e a desigualdade que permeiam no espaço social (CANDAU, 2011).

As pressões e discussões por parte dos movimentos sociais em torno da diversidade cultural, no âmbito social, suscitaram em mudanças também no âmbito educacional. Um exemplo dessas modificações foi a inclusão do tema “Pluralidade Cultural” nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados em 1997. Segundo o Ministério da Educação, a diversidade cultural deve ser abordada como um tema transversal, juntamente com as diversas disciplinas que compõe a estrutura curricular da educação brasileira (CANDAU, 2008). Os PCN trazem a justificativa de que como o Brasil é constituído por uma vasta multiculturalidade, faz-se necessário o debate do tema dentro do ambiente escolar, como uma forma de valorizar a

riqueza cultural, desconstruir paradigmas, conhecer essas diversas manifestações culturais e ter respeito pela heterogeneidade (BRASIL, 1997).

Desde o reconhecimento da Pluralidade Cultural nos PCN, as questões relacionadas à diversidade cultural têm conquistado aos poucos os espaços universitários, e, recentemente vem sendo acrescentadas de forma gradativa na formação inicial de professores/as (CANDAU, 2008). Quanto aos/as professores/as já licenciados/as, segundo Candau (2008), existem algumas organizações não governamentais em parcerias com setores públicos, que têm apresentado a esses/as educadores/as, informações a respeito de como discutir a Pluralidade Cultural no espaço escolar, com o propósito de garantir visibilidade para o tema e a incorporação do mesmo na Educação Básica.

São várias possibilidades que os/as professores/as têm para discutir a Pluralidade Cultural no ambiente escolar. Questões como as diferenças de gênero, de religião e de etnias, por exemplo, são pontos importantes para discussões educacionais (CANDAU, 2008). Abordar a Pluralidade Cultural nas instituições de ensino, segundo Candau (2008), trata-se de uma dinâmica construtiva essencial, que promove modificações nas práticas pedagógicas para a inserção dos diferentes universos culturais, numa perspectiva intercultural.

De acordo com Candau (2008), discutir a Pluralidade Cultural nas salas de aula suscita novas conformações nas práticas de ensino, distintas das já habituais metodologias lecionadas pelos/as profissionais da educação. Dessa forma, o/a professor/a deve assumir o papel de mediador/a ao abordar sobre a diversidade cultural dentro da classe, com o propósito de promover um ambiente formidável para discussões positivas, mesmo que haja divergências de concepções, pois é necessário exercer constantemente o exercício fundamental para a construção de uma melhor sensibilização voltada para a identidade cultural (CANDAU, 2008).

Os/as estudantes também devem ser estimulados/as a desconstruir essa ideia de ensino monocultural, desmistificar os preconceitos que permeiam o espaço social, para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Essas ações de intervenção no espaço escolar, promovem a reflexão, o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no Brasil, porque essas iniciativas acerca da multiculturalidade apresentam todo um significado histórico, cultural e de lutas que os grupos subalternizados enfrentam para conquistar os seus direitos dentro da sociedade (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

Porém, percebe-se que ainda existe uma desvalorização das diferentes culturas no Brasil, o que acarreta em consequências tanto no espaço social quanto educacional, ao passo

que promove o racismo, a desigualdade e a intolerância entre os indivíduos. Dessa forma, faz-se necessário reconhecer e valorizar a diversidade cultural do país, mobilizando-se contra mecanismos de exclusão, apresentando importantes avanços para a construção de uma sociedade mais democrática e pacífica (BRASIL, 1997).

Essa desvalorização cultural reflete em situações cotidianas de preconceito e discriminação, que ocorrem dentro do ambiente escolar, passando despercebidas ou até mesmo sendo ignoradas. Destaca-se a importância de problematizar essas ocorrências, promovendo momentos de avaliação, no qual os/as alunos/as vão refletir sobre suas ações coletivamente, estimulando o debate intercultural na educação (CANDAU, 2008).

Tratar sobre a educação e cultura envolve algumas questões abordadas pelo multiculturalismo nos dias atuais, pois sabe-se que a sociedade trata a diversidade cultural como algo harmonioso, livre de conflitos, e sendo assim, não precisa ser problematizada ou desconstruída. Porém, é necessário que os/as professores/as dialoguem sobre questões culturais juntamente com os/as seus/as estudantes, pois é uma forma de promover a valorização da diversidade cultural e desconstruir os estereótipos que permeiam no meio social (CANDAU, 2008).

Para que a diversidade cultural seja de fato discutida nas práticas pedagógicas, faz-se necessário o reconhecimento e a formação de uma identidade própria tanto por parte dos/as educadores/as quanto dos/as estudantes, através de espaços que favoreçam a centralidade neste tema transversal. São vários fatores que faltam para que a Pluralidade Cultural seja valorizada de fato, entre eles estão o conhecimento a respeito do tema e a prática voltada para a sensibilidade à diversidade cultural, esses dois fatores representam um exercício fundamental para a construção crítica e social dos indivíduos (CANDAU, 2008).

Por isso se reafirma o compromisso que a escola deve desempenhar no processo de construção da identidade cultural. A socialização dos/as estudantes tem se mostrado um instrumento importante para o reconhecimento da Pluralidade Cultural. É de extrema importância que se tenha uma abordagem histórico-social dentro dos componentes curriculares, pois os/as educadores/as serão capazes de incorporar e desenvolver questões multiculturais sob a perspectiva intercultural que permanece evidente no espaço escolar (CANDAU, 2008). Ainda segundo a autora, a formação da identidade cultural construirá respostas para o enfrentamento de questões e conflitos no plano social, seja nacional ou internacional.

O próximo tópico trata da perspectiva multicultural crítica na prática de ensino de Ciências e Biologia. Tendo em vista o ensino monocultural característico da educação brasileira, o que dificulta a problematização do tema transversal no ambiente escolar, cabe questionar aos/as estudantes quais são suas concepções quanto à abordagem do Multiculturalismo Crítico e suas implicações e modificações no contexto educacional. A partir das visões dos/as estudantes acerca do Multiculturalismo Crítico, o/a professor/a saberá como abordar e introduzir essa perspectiva teórica no contexto dos conteúdos de Ciências e Biologia, participando da formação cultural, crítica e social dos/as seus/as estudantes.

#### **4.2. O Multiculturalismo Crítico no ensino de Ciências e Biologia**

A Pluralidade Cultural configura uma ampliação do conhecimento tanto para estudantes quanto para professores/as, pois esse tema transversal permite uma abertura para a realidade em que vivemos, define as relações intersociais e interpessoais e promove a valorização da diversidade cultural, das manifestações culturais, do respeito às diferenças e o repúdio a qualquer tipo de opressão e intolerância (BRASIL, 1997).

Reconhecer a Pluralidade Cultural não significa excluir características comuns ou ignorar a possibilidade de se construir uma nação, mas de reafirmar as relações multiculturais como um traço importante na construção de uma identidade nacional que se manifesta de diferentes formas no contexto social (BRASIL, 1997).

A diversidade cultural deve ser mais do que celebrada, deve ser valorizada e reconhecida, pois é composta pelas diferentes participações e construções históricas; lutas; manifestações de diferentes culturas; costumes e valores dos diversos povos que constituem o Brasil. Dessa forma, o multiculturalismo surge como um instrumento de mobilização no processo de desconstrução de preconceitos que estão enraizados em nossa sociedade.

Mais do que celebrar a diversidade cultural, o multiculturalismo, em sua vertente mais crítica, busca denunciar e superar mecanismos que calam as vozes oprimidas e lutar por sua representação em currículos e práticas cujo horizonte norteador é a emancipação, a tolerância e a justiça social (CANEN, 1999, p. 91).

Valorizar a diversidade cultural é reconhecer a história de um povo, suas manifestações culturais, suas mobilizações contra um sistema que valoriza apenas a cultura de um grupo dominante, dessa forma, faz-se necessário a abordagem da Pluralidade Cultural nos espaços de

ensino como um instrumento de mobilização contra o preconceito, a intolerância e o ensino monocultural.

A abordagem multicultural crítica implica em trabalhar com a diversidade cultural no âmbito escolar, aproximando o/a professor/a da realidade cotidiana que os/as seus/as estudantes vivenciam, promovendo a construção do conhecimento e a desconstrução de preconceitos que estão inseridos na sociedade (PAIVA, 2014). Para tanto, ressalta-se a necessidade de modificações no âmbito político e educacional, que devem refletir na formação de professores/as (CANEN; MOREIRA, 1999). A formação de educadores/as multiculturamente orientados/as implica na construção de docentes sensíveis à diversidade cultural, que se mobilizam contra o racismo e a desigualdade, além de influenciar no processo de construção crítica e social dos/as estudantes (CANEN; XAVIER, 2005).

Para que o/a educador/a trabalhe com as diferenças culturais presentes na sala de aula, o/a mesmo/a deve desenvolver e definir estratégias que reflitam no pensamento crítico e social dos/as estudantes. A abordagem do Multiculturalismo Crítico é importante para que os/as estudantes construam uma responsabilidade social frente ao preconceito e a discriminação que afetam as suas relações interpessoais e a formação da sua própria identidade. A partir disso, espera-se que eles/as compreendam as relações de poder presentes em nossa sociedade, a desvalorização, desigualdade e opressão de um grupo dominante contra um grupo subalternizado (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

No artigo “Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso” as autoras Ana Canen e Ângela Oliveira apresentam sugestões de como os/as professores/as podem abordar o Multiculturalismo Crítico no ensino de Ciências e Biologia. Neste trabalho, as autoras relatam sobre uma professora de uma escola pública do Rio de Janeiro, que desenvolvia atividades como parte de um projeto intitulado “Oficina de Etnociências *Seja ético, fale sobre racismo*”. Nesse projeto, ela discutia os diversos conteúdos de Ciências juntamente com o tema transversal, que seria a Pluralidade Cultural. Ela aliava o conhecimento científico com o cotidiano dos/as seus/as estudantes, tornando a sala de aula um ambiente propício para a construção do conhecimento e desconstrução de estereótipos presentes no meio social.

Seguindo o exemplo da professora, aqui estão algumas sugestões para a problematização do Multiculturalismo Crítico, por exemplo, o/a educador/a pode trabalhar com patologias que acometem o ser humano, abordando a utilização de plantas medicinais, a fim de apresentar os principais povos que utilizam essas plantas na cura de algumas patologias. Nessa



perspectiva, os/as estudantes seriam orientados/as a refletir sobre suas concepções acerca da utilização dessas plantas como forma alternativa de tratamento de enfermidades, e se em suas casas, apresentam-lhes alguma utilidade.

Neste ínterim, outro exemplo seria trabalhar a Evolução nas concepções das diferentes religiões, aliando o conhecimento científico com o conhecimento tradicional. Também pode-se abordar a reprodução humana com as diversas formações familiares, desconstruindo qualquer estereótipo de que a família deve ser apenas constituída por um homem e uma mulher.

Além disso, experiências vivenciadas pelos/as estudantes no ambiente social e escolar podem ser compartilhadas nas discussões com os/as professores/as a respeito de situações cotidianas que envolvem as relações de poder entre os diferentes grupos culturais. De acordo com Moreira e Câmara (2008), alguns artefatos culturais como livros, revistas, filmes, músicas, entre outros, podem ser utilizados para auxiliar os/as estudantes na identificação de preconceitos contra o gênero, classe social, etnia e sexualidade. Enfim, são diversas maneiras que o/a professor/a pode trabalhar o Multiculturalismo Crítico no ambiente escolar, desconstruindo paradigmas, problematizando o tema e aliando o conhecimento tradicional ao conhecimento científico.

O/a estudante também deve analisar o quanto sua identidade pode ser objeto de discriminação e opressão por parte de um grupo dominante, dessa forma, o/a mesmo/a compreenderá a complexidade que envolve a formação da sua própria identidade. A construção da identidade cultural tem se configurado atualmente, como objeto de pesquisas que abarcam diversas áreas de conhecimento como a área social, política e principalmente a área educacional (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

Assim, explorar o tema da diversidade cultural no ambiente escolar propicia aos/as estudantes novos posicionamentos contra atitudes discriminatórias e preconceituosas, porque eles/as serão capazes de colocar em prática o que foi discutido em sala de aula nas situações do seu cotidiano e promover estratégias e ações de intervenção que ressaltem a importância da multiculturalidade. Nesse contexto, considera-se a sala de aula um espaço propício para discussão e elaboração de planos que valorizem a diversidade de culturas. Essas reflexões incentivam os/as estudantes sobre a importância de lutar em prol de uma sociedade mais justa e menos opressiva (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

A abordagem do Multiculturalismo Crítico no ensino de Biologia, se configura como um instrumento importante para a construção de uma identidade cultural, desconstrução do

preconceito, do racismo e da desigualdade, além de que apresenta aos/as estudantes que a diversidade cultural é construída por contextos históricos, culturais e de movimentos sociais que impulsionaram mudanças no contexto social e educacional. Sendo assim, faz-se necessário as discussões no espaço escolar a respeito da multiculturalidade, com o propósito de construir uma sociedade democrática, pacífica e igualitária.

## **5. O PERCURSO METODOLÓGICO**

### **5.1. A natureza da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, por pretender analisar as concepções dos/as estudantes quanto à abordagem do Multiculturalismo Crítico e organizar quantitativamente esses dados. De acordo com Gamboa (2006), somente a pesquisa quantitativa não esclarece o percurso metodológico que constitui uma investigação, dessa forma, é imprescindível a utilização da análise qualitativa para que o estudo não permaneça restrito a um exercício estatístico.

Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se como explicativa, porque tem como propósito detectar fatores que contribuem para que os fenômenos ocorram (GIL, 2002). Essa pesquisa costuma aprofundar o conhecimento da realidade, uma vez que esclarece o porquê das concepções.

### **5.2. Delimitação do campo de trabalho e definição dos sujeitos**

A pesquisa realizar-se-á em duas instituições públicas de ensino situadas no município de Lagarto, localizado no centro sul do estado de Sergipe. A escolha dos colégios foi estabelecida por dois critérios: uma instituição que é conhecida pelos lagartenses por abordar e promover a Pluralidade Cultural (Doravante Colégio A) e outra instituição que é caracterizada pela população de Lagarto como um colégio de elite, que trabalha em prol da aprovação em exames nacionais, embora realize em menor dimensão trabalhos voltados para a Pluralidade Cultural (Colégio B). O Colégio A atende os finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio e tem um total de 1.500 alunos/as matriculados/as no ano letivo de 2018, enquanto que o Colégio B possui apenas o Ensino Médio e um total de 1.207 alunos/as inscritos/as para o corrente ano<sup>3</sup>.

Conforme mencionado anteriormente, o Colégio A é conhecido pela população de Lagarto por abordar e promover juntamente com os/as seus/as estudantes a Pluralidade cultural, apresentando, anualmente, projetos referentes à cultura afrodescendente de modo a envolver toda a comunidade local. O projeto é comumente composto por apresentações de dança e teatro, oficinas, palestras e manifestações culturais que resgatam a importância de conhecer a cultura

---

<sup>3</sup> Informações colhidas na secretaria de ambas instituições de ensino (A e B).

dos povos africanos trazida para o Brasil e valorizar a diversidade cultural presente em nosso país.

Por outro lado, o Colégio B, selecionado atualmente para ser um centro de excelência, sempre foi caracterizado pela comunidade local como a escola mais adequada para estudantes que se interessam em seguir com os estudos para o nível superior, de modo que é comum o pensamento de que os/as profissionais dessa escola preparam melhor os/as estudantes para as avaliações nacionais, valorizando mais os conteúdos conceituais em detrimento de abordagens procedimentais e atitudinais.

Participaram da pesquisa estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em turmas aleatórias no Colégio A e B. No Colégio A, participaram estudantes do ensino vespertino, enquanto que o Colégio B abrangeu estudantes do ensino integral, mas no período matutino. Foram aplicados ao todo 79 questionários, sendo 39 provenientes do Colégio A e 40 do Colégio B.

A pesquisa teve uma amostra de cerca de 6% dos/as estudantes da 1ª série do Ensino Médio matriculados/as no Colégio A e uma amostra em torno de 11% dos/as estudantes matriculados/as nesta série no Colégio B.

### **5.3. Procedimento de coleta e análise dos dados**

Como procedimento de coleta de dados foi aplicado um questionário (APÊNDICE A) com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, nos dois colégios participantes da amostra. Este instrumento passou por um processo de validação, o qual está detalhado no item abaixo.

O colégio A foi o primeiro local em que aplicamos os questionários, no turno vespertino. Pedimos à coordenadora que autorizasse a aplicação do instrumento de pesquisa, depois da permissão da mesma, escolhemos turmas aleatórias da 1ª série do Ensino Médio para aplicação dos questionários. No momento em que aplicamos os questionários, os/as estudantes estavam em aula, mas o professor de Biologia autorizou que nós explicássemos os objetivos do trabalho e distribuíssemos os questionários. Perguntamos aos/as estudantes se eles poderiam de forma voluntária, responder o instrumento de pesquisa e alguns se manifestaram respondendo que sim. Enquanto eles/as estavam respondendo, fomos em busca de outra sala para aplicar os questionários restantes. A professora de Matemática prontamente autorizou que aplicássemos os questionários em sua aula, explicamos os objetivos da pesquisa e perguntamos novamente

quem se prontificava em responder o instrumento de pesquisa, os/as estudantes imediatamente responderam sim e entregamos os questionários aos/as mesmos/as.

Muitos/as estudantes questionaram sobre o tema da monografia, alguns/as mostraram-se curiosos/as em obter mais informações a respeito do Multiculturalismo Crítico. Depois que eles/as responderam, recolhemos os questionários dos/as mesmos/as. Em seguida, retornamos na primeira turma, na qual já tinha o professor de Geografia, que autorizou e cedeu parte da sua aula para que os/as estudantes finalizassem o questionário. Agradecemos imensamente aos/as professores/as, estudantes e funcionários/as do Colégio A pela colaboração no meu trabalho de pesquisa.

No Colégio B aplicamos os questionários no período matutino. Após a autorização do diretor, fomos até as turmas da 1ª série do Ensino Médio e também selecionamos turmas aleatórias para aplicar os questionários. A professora de Biologia permitiu que nós aplicássemos os questionários e cedeu parte da sua aula para que os/as estudantes respondessem. Explicamos os objetivos da pesquisa e assim como foi feito no Colégio A, questionamos aos/as estudantes quem se voluntariaria para responder o questionário. Para a nossa surpresa nenhum/a estudante se manifestou se concordava ou não em responder o instrumento de pesquisa. Foi necessário que a professora intervisse para que os/as alunos/as respondessem, pois os/as mesmos/as demonstravam que não tinham interesse em responder o questionário.

Depois que os/as estudantes responderam, fomos em busca de outra turma para aplicar o restante dos questionários. A professora de Português também autorizou que aplicássemos os questionários na sua turma. Em seguida, explicamos todo processo como havia feito na turma anterior e poucos/as estudantes se manifestaram para responder, a professora também ajudou incentivando-os/as a responder o instrumento de pesquisa. Após todos/as estudantes responderem o questionário, agradecemos pela colaboração das professoras, dos/as estudantes e do diretor no projeto de pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), as vantagens de utilizar o questionário como um instrumento de coleta de dados se resumem em economia de tempo e de viagens, abrange um maior número de pessoas e abarca uma área geográfica maior. Depois que os resultados foram obtidos, os dados foram interpretados conforme a análise de conteúdo de Bardin (1997).

Segundo Bardin (1997), a organização da análise de conteúdo se configura em três fases: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, incluindo inferência e interpretação. De acordo com a autora, a pré-análise é compreendida por uma fase de

organização, que tem por objetivos sistematizar e operar as ideias iniciais, conduzindo-as num plano de análise. Essas ideias vão conduzir o desenvolvimento de operações sucessivas, que pertencem a um plano de análise.

A exploração do material é caracterizada como uma fase longa e detalhista que se constitui de operações de codificação e enumeração estabelecidos por regras previamente elaboradas (BARDIN, 1997). O tratamento dos resultados obtidos e interpretação são tratados de maneira significativa e válida. Com a obtenção de resultados significativos, podem ser propostas inferências e adiantamento de interpretações acerca dos objetivos previstos ou de descobertas inesperadas (BARDIN, 1997).

A análise dos dados foi dividida em três blocos, o primeiro se refere a análise dos questionários do Colégio A, o segundo bloco analisa os questionários do Colégio B e por fim, o último bloco de análise faz uma comparação entre os resultados obtidos nos Colégios A e B.

#### **5.4. Processo de validação do instrumento de pesquisa e aplicação piloto**

O questionário destinado aos/as estudantes foi construído inicialmente, com questões que envolvessem o conteúdo de Biologia, mas que também abordassem questões socioculturais, como questões étnico-raciais, conhecimento popular, entre outras questões remetidas ao Multiculturalismo Crítico. Esse instrumento de pesquisa contém oito questões, sendo sete objetivas e uma subjetiva. As questões objetivas contêm as letras, a, b, c e d, sendo as letras a e c remetidas ao Multiculturalismo Crítico e as letras b e d abordando o Cientificismo. No final de cada questão continha um item, no qual o/a estudante poderia discutir sua perspectiva em relação à alternativa marcada, reformulando, concordando ou criticando as proposições objetivas.

Depois que o questionário ficou totalmente pronto, selecionamos oito pessoas do Ensino Superior (sete estudantes da graduação e uma professora) para analisar criteriosamente o questionário, afim de validar o instrumento de pesquisa, conferindo confiabilidade a coleta dos dados. Os/as estudantes da graduação tiveram um olhar crítico em relação ao conteúdo, a linguagem, extensão das perguntas, o número de itens, questões repetitivas, entre outros critérios analisados. A professora do ensino superior somente fez uma observação quanto à inclusão de uma questão subjetiva, que indagasse os/as estudantes, se os/as mesmos/as tinham conhecimento ou não a respeito do Multiculturalismo Crítico.

Para a aplicação piloto do questionário selecionamos onze estudantes da Educação Básica de diversos locais do estado de Sergipe, como Aracaju, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Graccho Cardoso. Os/as estudantes da Educação Básica, não demonstraram nenhuma crítica ou questionamento em relação ao questionário, os/as mesmos/as conseguiram entender a linguagem, as questões e o objetivo do instrumento de pesquisa.

Os/as graduandos/as propuseram juntar os dois itens que abordavam sobre o Multiculturalismo e Cientificismo, tornando esses itens como um só, resultando em sete questões com apenas as letras a e b, referindo-se uma alternativa ao Multiculturalismo e outra ao Cientificismo. No princípio, pensamos que ficaria melhor, porém ao aplicar um segundo questionário modificado aos/às estudantes da Educação Básica, percebemos que o mesmo ficou induzido, ou seja, os/as estudantes tinham apenas duas alternativas para escolher e, assim, a maioria dos/as alunos/as optou pela letra b, que retratava o Multiculturalismo Crítico, com algum conteúdo de Biologia. Decidimos então, manter as quatro alternativas em cada questão, remetendo duas ao Multiculturalismo (opções b e d) e duas ao Cientificismo (opções a e c), pois continha mais alternativas de escolha, aumentando a possibilidade de uma destas estarem de acordo com as concepções dos/as estudantes, quanto à abordagem da Pluralidade Cultural no ensino de Biologia.

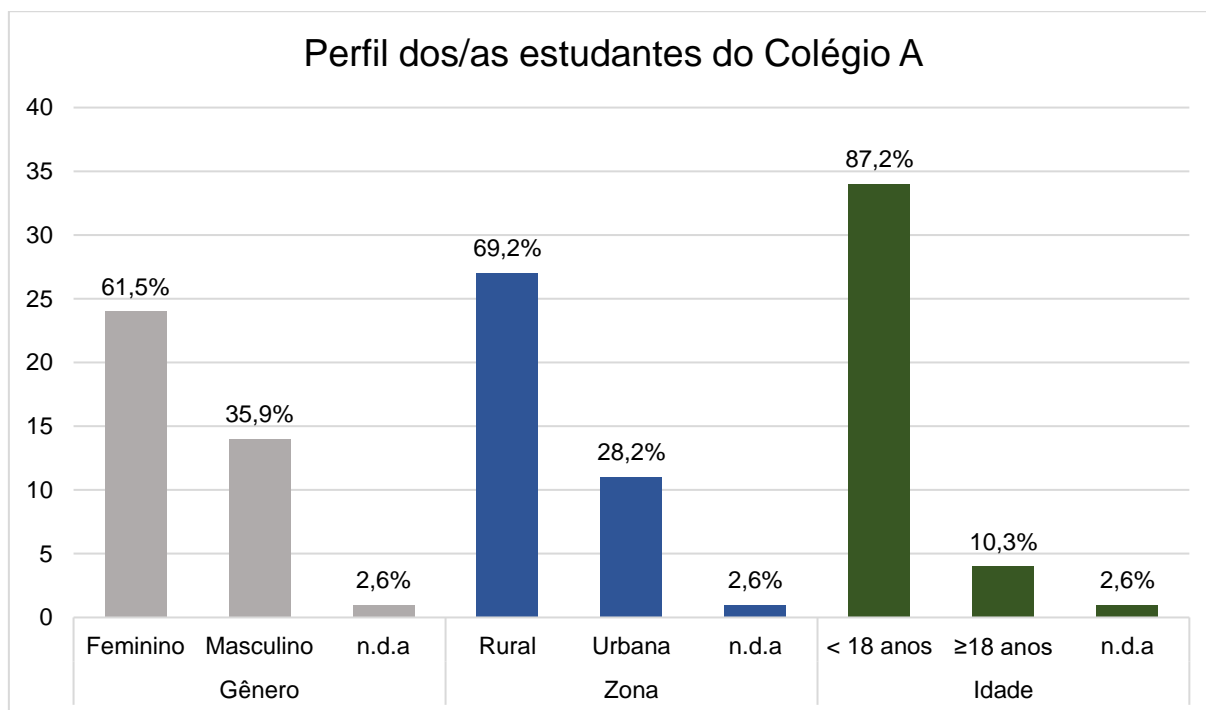
## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1. Análise dos questionários do Colégio A

O perfil dos/as estudantes do colégio A, que participaram da pesquisa, é caracterizado por uma maioria do gênero feminino (24 estudantes; 61,5%), 14 estudantes do gênero masculino (35,9%) e um/a estudante (2,6%) não preencheu nenhum dos dados da parte de perfil do/a participante.

Identificamos que 27 estudantes (69,2%) moram na zona rural, 11 estudantes (28,2%) residem na zona urbana e, conforme dissemos anteriormente, um/a estudante/a (2,6%) não preencheu essa primeira parte do questionário, de modo que não informou o local em que mora. Em relação à idade, identificamos que muitos/as estudantes tem idade igual ou inferior a 18 anos, no período da realização da pesquisa. A Figura 1 resume as informações apresentadas acima.

**Figura 1:** Perfil dos/as estudantes do colégio A, considerando gênero, zona em que residem e faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa.



Diante da diversidade de estudantes apresentada acima, ressaltamos a importância de se trabalhar a Pluralidade Cultural como uma maneira de valorizar as diferentes culturas, etnias e identidades presentes na instituição de ensino.

A perspectiva multicultural crítica oferece subsídios teóricos e metodológicos para inserir o tema da diversidade cultural na Educação Básica, com o propósito de desconstruir o ensino monocultural e desnaturalizar atitudes de preconceito e discriminação, tão evidentes no âmbito escolar. No cerne destas discussões, há uma preocupação marcante com a pluralidade de culturas, favorecendo a construção de espaços dialógicos, nos quais vários conhecimentos possam ser discutidos e valorizados pelos seus próprios méritos. Em contra ponto a essa formação plural, defendida pelo Multiculturalismo Crítico, tem a perspectiva cientificista, que valoriza unicamente a transmissão dos saberes da Ciência ocidental, em detrimento dos saberes das demais culturas.

O Cientificismo foi originado a partir da ciência ocidental moderna, através de um método investigativo da natureza sobre o uso da razão em detrimento da intuição (BAPTISTA, 2014). Ainda segundo a autora, o teocentrismo, que era controlado pela igreja católica, se difundiu em diversos conhecimentos, muitos dos quais foram perseguidos por apresentarem ideias contrárias à Igreja. De acordo com Baptista (2014), todo o processo do Cientificismo tem relação direta com o conhecimento tradicional trazido pelos jesuítas no ano de 1549. Os jesuítas catequizaram os povos indígenas que se encontravam nas terras brasileiras, com o propósito de evangelizar, alfabetizar e preparar para o trabalho agrícola ou urbano.

Em relação ao ensino de Ciências, é importante investigar as diversas concepções dos/as estudantes sobre a natureza da ciência. Nesse ínterim, o/a professor/a deve ter o cuidado de valorizar os saberes dos/as estudantes, não assumindo uma postura cientificista (BAPTISTA, 2014).

Nessa perspectiva, como alternativas as questões propostas no instrumento de pesquisa, organizamos para cada questão, duas opções pautadas no Multiculturalismo Crítico e duas opções pautadas no Cientificismo. A primeira questão trouxe uma reflexão sobre como deveria ser a abordagem do/a professor/a de Biologia durante uma aula de Evolução dos seres vivos. Sobre essa questão, a maioria dos/a estudantes (29; 74,4%) assinalou as alternativas que correspondem à perspectiva multicultural crítica, enquanto 10 estudantes (25,6%) optaram pelas alternativas que correspondem a abordagens cientificistas.

As seguintes alternativas indicam as perspectivas multicultural crítica:

*O/A professor/a de Biologia deve explicar a teoria da evolução dos seres vivos, mas, também deve abrir espaço para debates sobre como outras culturas explicam a origem da vida, a fim de apresentar outras formas de conhecimento (21; 53,85%).*

*O/A professor/a de Biologia deve debater sobre várias explicações de origem da vida, além da teoria científica da evolução dos seres vivos, mas, deve ter muito respeito quanto às diferenças de opiniões, isso inclusive contribui para a formação de nossa cidadania (8; 20,51%).*

Identificamos que os/as estudantes gostariam que o/a professor/a de Biologia abordasse a Evolução dos seres vivos não somente na visão Criacionista, mas também na concepção de outras religiões, com o intuito de conhecer sobre outras formas de entender a natureza. Além de que abordagens nessa perspectiva promovem o respeito e a valorização às diferentes culturas presentes no território brasileiro. Duas estudantes expuseram suas concepções quanto à abordagem da Evolução na perspectiva de outras culturas: “*Deixe que cada um mostre sua maneira. Assim não irá gerar confusão sobre religiões (A1)*” e “*Além disso, também deve abrir espaço para debates sobre alguns conhecimentos*” (A23). Observamos que as duas alunas concordam com os itens em que o/a docente deve discutir a Evolução dos seres vivos, com o propósito de conhecer outras culturas, favorecendo a construção do conhecimento e o respeito à diversidade cultural.

Na perspectiva científicista, temos as seguintes opções para esta questão:

*O/A professor/a de Biologia deve se restringir a explicar a teoria da evolução de seres vivos, visto que esse é o conteúdo científico que se deve aprender em aula (8; 20,51%).*

*É complicado o/a professor/a de Biologia discutir outras formas de explicar a origem da vida, porque interfere nas crenças e religiões e pode causar muita confusão, assim, deve falar apenas de conhecimentos científicos (2; 5,13%).*

Como podemos perceber, apenas uma pequena parte dos/as estudantes apresentam certo receio quanto à abordagem da perspectiva multicultural no ambiente escolar. Provavelmente seja porque os exames nacionais não costumam cobrar o conteúdo na visão de outras culturas, mas apenas o conteúdo científico, o que faz com que eles/as desenvolvam maior interesse na abordagem conceitual da disciplina de Biologia. Esses/as também acreditam que essa problematização poderia resultar em conflitos que desviariam o foco da disciplina.

Na segunda questão, quando foi perguntado aos estudantes se o/a professor/a de Biologia deveria abordar nas suas aulas o uso de plantas medicinais no tratamento de algumas doenças que acometem o ser humano, novamente a maior parte dos/as estudantes (34; 87,2%) marcou as proposições que remetiam ao Multiculturalismo Crítico. Enquanto que uma pequena parte dos/as estudantes (5; 12,8%) marcaram alternativas relacionadas ao Cientificismo.

Como exemplo das proposições pautadas no Multiculturalismo Crítico destacamos:

*O/A professor/a deve abordar a importância do uso das plantas medicinais como algo complementar ao uso de medicamentos com prescrição médica, pois algumas plantas com poder benéfico podem sim ser utilizadas no tratamento de algumas doenças (24; 61,54%).*

*É importante o/a professor/a de Biologia discutir sobre como o uso das plantas medicinais está inserida na cultura de vários povos, apresentando-lhes outras formas de conhecimento (10; 25,64%).*

Analizamos que os/as estudantes acreditam que seja importante o/a docente discutir sobre os usos das plantas medicinais, visto que muitos/as desses/as alunos/as utilizam essas plantas no tratamento de algumas enfermidades, como a gripe, dor abdominal etc. Como afirma a aluna A23 “*Além do conhecimento, algumas plantas podem sim ser utilizadas no tratamento de algumas doenças*”. Essas plantas fazem parte do contexto cultural de alguns povos, como os indígenas, e representa uma forma desses estudantes explorarem a diversidade cultural presente no Brasil.

Já na visão cientificista, temos as opções:

*O/A professor/a de Biologia deve abordar o uso de medicamentos como uma solução única para o tratamento de todas as doenças, visto que esse/a professor/a deve apresentar apenas o conhecimento científico (4; 10,26%).*

*É complicado o/a professor/a de Biologia discutir sobre os usos de plantas medicinais para tratar algumas doenças, pois os/as estudantes podem se empolgar para falar o que os avós usam e atrapalhar a aula de Biologia (1; 2,56%).*

Os/as poucos estudantes que apresentam uma visão cientificista acreditam que somente os medicamentos podem ser utilizados no tratamento das patologias e o/a professor deve privilegiar o conhecimento científico. Para estes/as, discutir sobre assuntos que não estão associados ao conteúdo de Biologia também pode comprometer o planejamento da disciplina.

Na terceira questão, os/as estudantes foram questionados sobre a abordagem do/a professor/a de Biologia sobre os nomes científicos e nomes populares dos seres vivos. Nessa questão, a maioria dos/as estudantes (34; 87,2%) assinalou as alternativas que correspondem ao Multiculturalismo Crítico. Novamente uma pequena parte dos/as estudantes (5; 12,8%) selecionou os itens que remetiam ao Cientificismo.

Na perspectiva multicultural temos as seguintes alternativas:

*O/A professor/a deve abordar as duas formas de nomenclatura: científica e popular, pois as duas maneiras estão devidamente corretas, e são usadas em contextos específicos (23; 58,97%).*

*O/A professor/a deve abordar tanto a nomenclatura científica quanto a popular, pois essa última representa a forma pela qual eu compreendo melhor, por estar mais familiarizado (11; 28,21%).*

Percebemos que os/as estudantes se mostraram receptivos/as em abordar ambas nomenclaturas na sala de aula: científica e popular. A aluna A23 resolveu complementar que as nomenclaturas “*são usadas em contextos específicos*”. Nessa perspectiva, o/a estudante vai utilizar a nomenclatura popular para se comunicar com sua família ou comunidade na qual vive, enquanto que a nomenclatura científica é cobrada no âmbito escolar e em exames de avaliações nacionais. Conhecer sobre as duas formas de nomenclatura traz benefícios na construção do conhecimento entre professor/a e aluno/a. Para isso, é importante que o professor assuma uma postura de diálogo, valorizando os discursos dos estudantes, bem como suas concepções prévias.

A perspectiva cientificista referente a essa questão aborda as seguintes alternativas:

*O/A professor/a deve abordar somente a nomenclatura científica, visto que esse é o conteúdo científico que estamos na aula para aprender (2; 5,13%).*

*É complicado o/a professor/a abordar a nomenclatura popular, pois as avaliações nacionais nos solicitam o conhecimento da nomenclatura científica, e é isso que a gente tem que aprender nas aulas de Biologia (3; 7,69%).*

Nessas perspectivas, alguns/as estudantes pensam que o/a docente deve apenas mencionar a nomenclatura científica, visto que é o que eles esperam da disciplina. As provas nacionais também solicitam que eles tenham conhecimento apenas do conteúdo científico, nesse contexto, explorar o conhecimento tradicional não traria benefícios para os/as estudantes.

Todavia, se queremos construir uma sociedade mais justa, humana, tolerante, respeitável e crítica, é importante que o/a professor/a assuma o desafio de formar para a cidadania, e para tal, a mera transmissão conceitual dos conteúdos não é suficiente. Para alcançar o objetivo de formar cidadãos críticos, podemos iniciar a partir da problematização do Cientificismo. Afinal, a ciência representa uma cultura entre várias, igualmente relevantes, que devem ser valorizadas por seus próprios méritos em seus respectivos contextos. Em relação ao ensino de Ciências, é importante investigar as diversas concepções dos estudantes sobre a natureza da ciência. Nesse ínterim, o/a professor/a deve ter o cuidado de valorizar os saberes dos/as estudantes, não assumindo uma postura cientificista (BAPTISTA, 2014).

A quarta questão questionou os/as estudantes em relação à abordagem do corpo humanos e os processos de cicatrização relacionados com o uso de alimentos “carregados” na sala de aula. 25 estudantes (64,1%) assinalaram as alternativas que remetiam ao Multiculturalismo Crítico e 14 estudantes (35,9%) selecionaram os itens que retratam a concepção cientificista.

A seguir, destacam-se as questões pautadas no multiculturalismo:

*O/A professor/a deve abordar sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo utilizando a linguagem e os conhecimentos da cultura brasileira e seu regionalismo, pois, os conhecimentos populares também são importantes (12; 20,51%).*

*É importante que o/a professor/a aborde sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo utilizando o conhecimento popular, porque assim, a gente entende melhor e conhece outras culturas regionais, não somente a ciência (13; 33,33%).*

Nessa questão, observamos o quanto os/as estudantes acreditam que é importante o/a professor/a abordar sobre os alimentos “remosos”, pois é uma forma de ter acesso aos conhecimentos populares, além do conhecimento científico. Também ressalta que o conhecimento popular é igualmente importante para a construção do conhecimento e identidade do/a discente, valorizando assim as diversas culturas presentes no Brasil. Discutir sobre a diversidade cultural no ambiente escolar propicia aos estudantes novos posicionamentos contra atitudes discriminatórias e preconceituosas, porque eles serão capazes de colocar em prática o que foi discutido em sala de aula nas situações do seu cotidiano e promover estratégias e ações de intervenção que ressaltem a importância da multiculturalidade (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

A perspectiva cientificista traz as seguintes proposições:

*O/A professor/a deve abordar sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo; mas, sem usar expressões populares, como chamar esses alimentos de “carregados” ou “remosos”, pois enquanto professor/a de Biologia precisa manter a representação da ciência (8; 20,51%).*

*É complicado o/a professor/a de Biologia abordar sobre alimentos “carregados” ou “remosos”, porque não é assim que cai nas avaliações nacionais, então, a gente acaba se prejudicando, o importante é o conhecimento da ciência (6, 15,38%).*

Os/as estudantes que apresentam uma visão cientificista acreditam que o/a docente de Biologia não deve discutir outras formas de conhecimento que não seja o conhecimento científico, pois pode desviar o planejamento da disciplina. Essa resistência dos/as alunos perante à abordagem multicultural, talvez se deva pelo fato de que os/as mesmos estejam acostumados com as metodologias tradicionais lecionadas em sala de aula e tenham receio de discutir sobre temas socioculturais que podem ocasionar conflitos no espaço de ensino. Todavia, esse posicionamento cientificista dificulta a inserção do tema transversal “Pluralidade Cultural” no ensino de Biologia, sustentando uma educação monocultural, a qual comumente estamos acostumados a lidar no ambiente escolar.

Na quinta questão foi indagado aos estudantes sobre a discussão do conteúdo de reprodução humana e as diferentes formas de relações humanas (heterossexual e homossexual). A maioria dos/as estudantes (26; 66,7%) selecionou as alternativas relacionadas à perspectiva multicultural, a minoria dos/as estudantes (12; 30,8%) marcou as alternativas que retomam o Cientificismo. Uma estudante (2,6%) selecionou uma quinta alternativa, na qual ela expôs sua concepção quanto à abordagem das diversas formas de relacionamento afetivo no ensino de Biologia.

Abaixo, seguem os itens relacionados à perspectiva multiculturalista:

*O/A professor/a poderia discutir sobre a homossexualidade, apresentando abordagens culturais e sociais, defendendo o respeito às diferenças, e desmistificando as relações de poder que foram construídas nessas diferenças (20; 51,28%).*

*Seria uma boa oportunidade, o/a professor/a poderia abordar as diferenças de gênero no contexto do conteúdo de reprodução humana (6; 15,38%).*

Identificamos que os/as discentes acreditam que seja importante a discussão acerca da sexualidade e gênero no espaço escolar. Como expõe a aluna A1 “Mas sempre respeitando as

*diferenças de cada um*”. Também a aluna A23 reforça que o/a docente de Biologia “*Poderia discutir sobre as abordagens culturais e outras coisas*”. De acordo com Lopes (2008), apesar do tema sexualidade ser constantemente debatido nos espaços não formais, o sexo ainda é tido como um tabu dentro da sociedade. Os/as professores/as tendem a deixar o assunto de forma privada, compreendendo o tema como uma problemática individual (LOPES, 2008). Nessa perspectiva de abordagem dos/as docentes sobre as diferentes formas de relações humanas, a aluna A13 sugere no quinto item que “*O professor poderia discutir com a sala de aula sobre a diferença do assunto abordado de várias formas, explicativa e teórica*”. O quinto item remete-se ao desejo do/a estudante em expressar alguma opinião relacionada ao assunto discutido na questão. Percebemos que a aluna acredita ser viável a abordagem do tema juntamente com o conteúdo de Biologia, discutindo o mesmo de várias formas para que os/as estudantes possam entender sobre o conteúdo.

Dessa forma, se faz importante a discussão sobre Corpo, Gênero e Sexualidade, com o propósito de desmistificar estereótipos criados socialmente e promover o respeito às diferentes culturas e à diversidade sexual.

Na concepção cientificista, destacam-se os dois itens abaixo:

*O/A professor/a deve trabalhar o conteúdo de reprodução humana apenas no contexto biológico (6; 15,38%).*

*O/A professor/a não deve discutir sobre esses assuntos na disciplina de Biologia, pois penso que as disciplinas sociais são mais adequadas para essas discussões de gênero (6; 15,38%).*

Para estes/as alunos/as, as aulas de Biologia não são o espaço adequado para se discutir sobre gênero, pois essas informações ficam a cargo das disciplinas sociais. Mas devemos ressaltar que toda disciplina deve abordar sobre Corpo, Gênero e Sexualidade, de acordo com os PCN (1997). Segundo esse documento, é importante discutir sobre a Sexualidade dentro do ambiente escolar, pois a mesma é veiculada nos espaços de comunicação, entre os/as alunos/as, através de gestos ou comportamento. Porém, os PCN estão em processo de exclusão por conta da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), originada durante a administração do governo Temer (TOKARNIA, 2017).

Uma questão que nos fazemos é quais as implicações das novas mudanças curriculares em processo com a aprovação da BNCC para a perspectiva da educação multicultural no Brasil? Que impactos terá sobre os avanços conquistados nas últimas décadas em relação às

diversidades socioculturais? E quais as consequências disso para a educação e, consequentemente, para a sociedade? São questões abertas que só no decorrer da história, outras pesquisas poderão elucidar.

Na sexta questão, foi perguntando aos estudantes em relação à discussão de conceitos relacionados à cultura, como manifestações culturais, costumes, crenças, entre outros temas, nas aulas de Biologia. 28 estudantes (71,8%) selecionaram as alternativas que remetiam ao Multiculturalismo Crítico e 11 estudantes (28,2%) marcaram as letras que representam o Cientificismo.

A seguir, encontram-se descritas as alternativas multiculturais:

*O/A professor/a deve abordar questões culturais, pois pode tornar as aulas mais instigadoras e favorecer a desconstrução de preconceitos (18; 46,15%).*

*O/A professor/a deve discutir sobre a Pluralidade Cultural, já que é algo presente em nosso país e deve ser reconhecido e valorizado (10; 25,64%).*

Observamos que os/as estudantes consideram importante à abordagem das questões culturais, como acrescenta a aluna A1 em sua concepção: “*Sempre é bom discutir sobre o assunto, pois cada um irá conhecer a religião do próximo e aprender a respeitar*”. Essa perspectiva multiculturalista favorece a desconstrução de preconceitos, além de reconhecer a diversidade cultural presente no território brasileiro e problematizar as relações de poder construídas historicamente a partir do processo de alterização. A valorização da diversidade cultural é importante na desconstrução de um ensino monocultural, europeu (CANDAU, 2008).

É importante ressaltar que, mais do que valorizar a diversidade cultural é fundamental reconhecer a luta dos movimentos sociais para garantir os seus direitos dentro da sociedade (CANEN, 1999).

Na concepção cientificista, destacam-se os itens:

*O/A professor/a de Biologia não deve discutir sobre a Pluralidade Cultural na sala de aula, porque pode gerar muitos conflitos (6; 15,38%).*

*Questões culturais não devem ser abordadas pelo/a professor/a de Biologia, porque faz parte somente de disciplinas sociais, como a sociologia e a filosofia (5; 12,82%).*

Para estes/as alunos/as, as questões socioculturais não devem ser discutidas nas aulas de Biologia, pois esse não é o foco da disciplina. Também pode gerar muitos conflitos e acabar



comprometendo os objetivos da disciplina. Porém, mostra-se importante que o/a docente discuta sobre a diversidade cultural no ambiente escolar, favorecendo a desconstrução de estereótipos presentes na sociedade (CANDAU, 2008).

A sétima pergunta questiona os/as estudantes quanto à forma mais adequada para a discussão das desigualdades étnico-raciais no contexto do ensino de sistema tegumentar – A pele. Grande parte dos/as estudantes (30; 76,9%) marcou os itens relacionados ao Multiculturalismo Crítico, enquanto que 9 estudantes (23,1%) selecionaram as alternativas que remetem ao Cientificismo.

A seguir estão os itens que correspondem à visão multiculturalista:

*O/A professor/a deve abordar sobre as questões étnico-raciais nos conteúdos de Biologia, pois favorece a desconstrução do racismo e promove o respeito às diferenças (24; 61,54%).*

*O/A professor/a deve abordar sobre as questões étnico-raciais nos conteúdos de Biologia, mesmo que essa discussão não esteja no livro didático, pois é importante o reconhecimento e valorização da diversidade cultural (6; 15,38%).*

Analisamos que os/as estudantes se mostraram acolhedores quanto à abordagem das desigualdades étnico-raciais, pois é importante que se reconheça e valorize a diversidade cultural. Também favorece a desconstrução do racismo e promove o respeito às diferenças. A aluna A27 declara “*Também me identifiquei com a alternativa ‘D’*”. Abordar a Pluralidade Cultural nas instituições de ensino, segundo Candau (2008), trata-se de uma dinâmica construtiva essencial, que promove modificações nas práticas pedagógicas para a inserção dos diferentes universos culturais, numa perspectiva intercultural.

Na visão cientificista, tínhamos as seguintes opções:

*O/A professor/a não deve abordar aspectos sociais nos conteúdos de Biologia, como as questões étnicas, porque acaba gerando muitos conflitos e foge dos conteúdos de Biologia (5; 12,82%).*

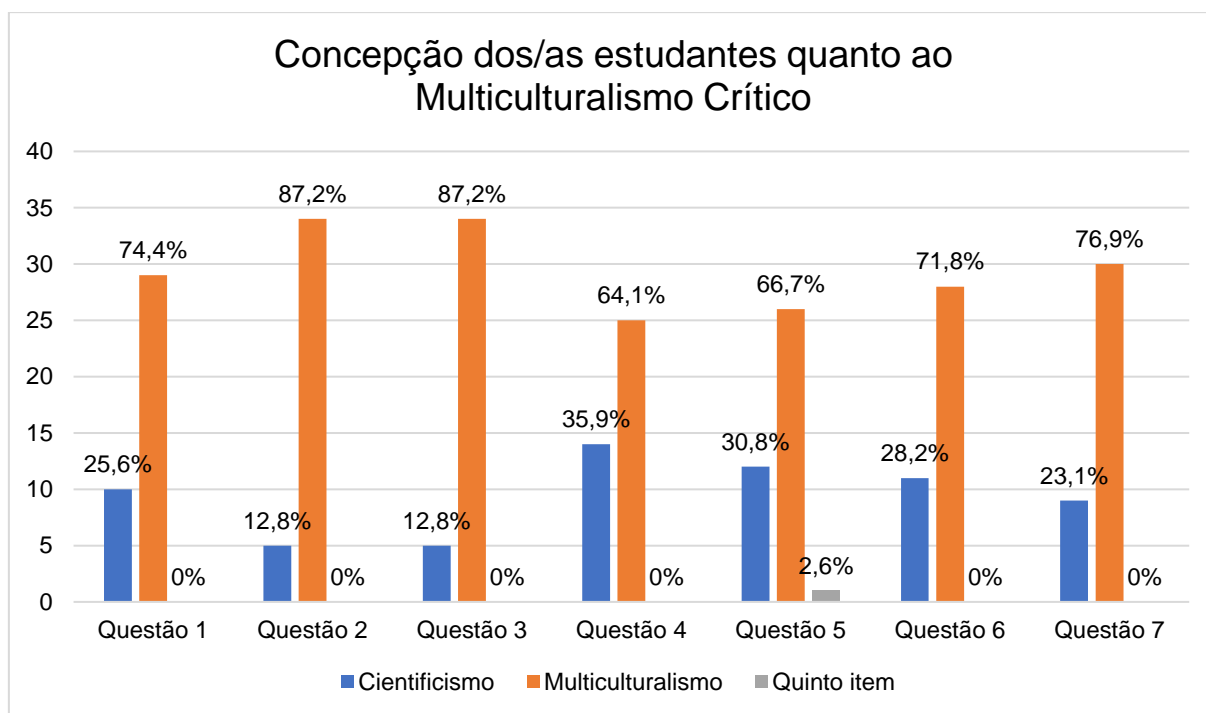
*Acredito que o/a professor/a de Biologia deve apenas discutir o sistema tegumentar nos aspectos biológicos (4; 10,26%).*

Acreditamos que estes/as estudantes tenham receio em problematizar questões que trazem muitas polêmicas quando discutidas em um espaço formal. Dessa forma, eles/as preferem que o/a docente priorize o conteúdo científico. Todavia, o caráter monocultural no

ensino ocasiona implicações negativas nas práticas educativas; essas implicações podem afetar estudantes que fazem parte de grupos marginalizados no contexto social e educacional, ocasionando efeitos negativos nos mesmos, como baixa autoestima, elevados índices de fracasso escolar e manifestação de agressividade para com a escola (CANDAU, 2008).

A Figura 2 resume as concepções dos estudantes discutidas acima.

**Figura 2:** Resultados (questões 1-7) da concepção dos/as estudantes quanto ao Multiculturalismo Crítico no Colégio A.



Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos perceber que de modo geral, os/as estudantes valorizam discussões sociais e culturais no contexto do ensino de Biologia, embora haja ainda uma parte representativa de estudantes que defendem uma abordagem mais conceitual e menos crítica para o campo das ciências. Esses dados são importantes pois refletem anseios dos/as alunos/as, e sabemos o quanto as atitudes deles/as interferem no trabalho pedagógico. Levar discussões plurais para a sala de aula pode ser facilitada se o público valoriza e respeita essa abordagem. Assim, esse trabalho de conscientização para com os/as alunos/as deve abrir caminhos para a formação cidadã no ensino de Biologia, a partir da problematização da diversidade cultural.

Na oitava questão, foi questionado aos estudantes se eles conheciam ou já tinham ouvido falar a respeito do Multiculturalismo Crítico. A maioria dos/as estudantes (33; 85%)

responderam que não, 2 estudantes (5%) responderam que sim e 4 estudantes (10%) responderam que sabiam mais ou menos sobre essa perspectiva teórica. As duas discentes que declararam que sabiam sobre o Multiculturalismo Crítico responderam da seguinte forma: “*Não acho legal, pois critica a cultura de cada ser (A1)*”; já a aluna A23 respondeu “*Sim, algumas culturas*”. Os/as estudantes que declararam não saber do que se tratava o Multiculturalismo Crítico, responderam que “nunca viu” ou que não faziam ideia do que seria essa perspectiva teórica. Os/as estudantes que responderam mais ou menos, declararam que acreditava que o Multiculturalismo Crítico criticava outras culturas, ou seja, era algo negativo. Como exemplo, os alunos A28 e A29 responderam que o Multiculturalismo Crítico significava “*Mais de uma cultura que o povo critica*”. Talvez essa concepção de remeter a algo negativo, seja porque os/as estudantes acreditem que a palavra “Crítica” só está relacionada a algo negativo, que não tem aprovação. Porém, ressaltamos que a etimologia da palavra possui um significado totalmente diferente do que foi relatado pelos/as estudantes.

Observamos que muitos/as estudantes marcaram que não conheciam a respeito do Multiculturalismo Crítico, e mesmo aqueles que afirmaram saber, apresentaram justificativas contrárias ao que a perspectiva teórica advoga. Assim, podemos generalizar que nenhum/a dos/as estudantes da escola A apresentam coerência no conceito de Multiculturalismo Crítico. Isso pode ser reflexo de uma discussão ainda incipiente acerca da Pluralidade Cultural no ambiente escolar, seja por falta de formação correspondente, material de apoio, receio em trabalhar temas transversais que não estejam inseridos no planejamento da disciplina, ou outros. Por outro lado, através da pesquisa identificamos que os/as estudantes demonstraram interesse em trabalhar o Multiculturalismo Crítico no espaço escolar, inclusive no ensino de Biologia.

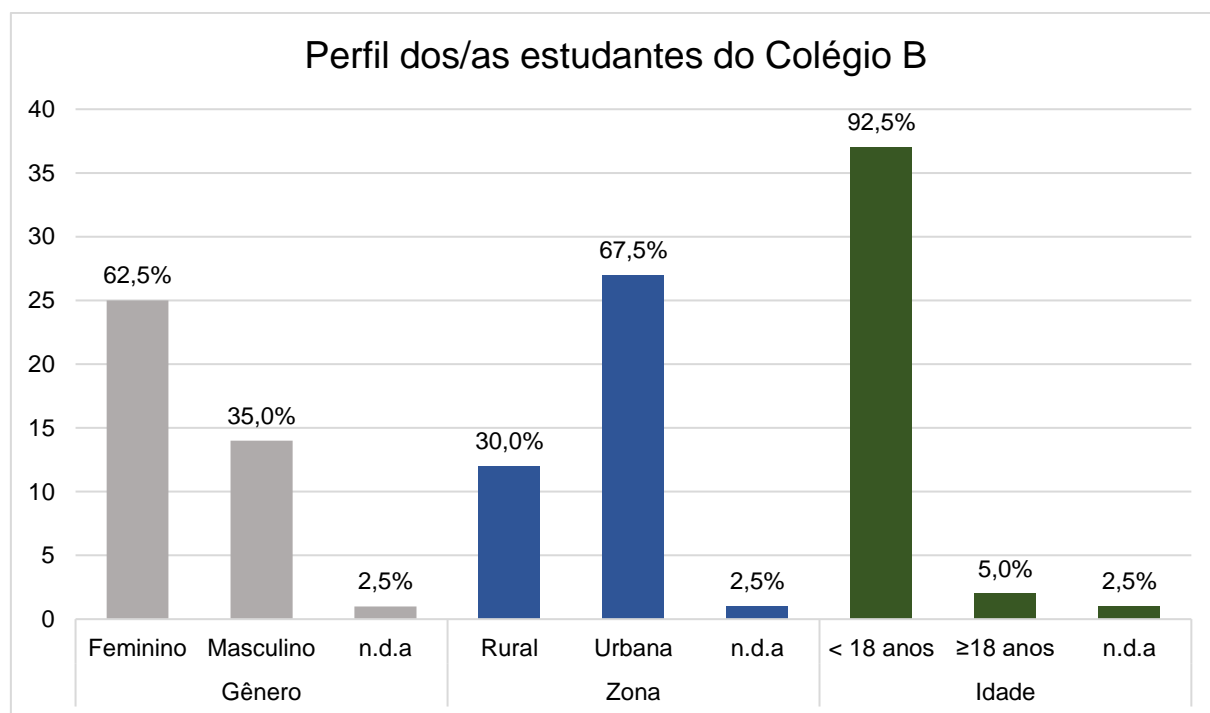
No próximo tópico, abordaremos os resultados e as discussões obtidas no Colégio B. Iremos analisar e interpretar quais as concepções dos/as estudantes deste colégio a respeito do Multiculturalismo Crítico no ensino de Biologia.

## **6.2. Análise dos questionários do Colégio B**

O perfil dos/as alunos/as do colégio B que participaram da pesquisa é caracterizado por 25 estudantes do gênero feminino (62,5%); 14 estudantes do gênero masculino (35%) e apenas um/a (2,5%) que não se identificou. Quanto ao local em que os/as estudantes residem, identificamos que a maioria dos/as discentes está localizada na zona urbana (27; 67,5%), enquanto que o restante localiza-se na zona rural (12; 30%), apenas um/a estudante não

identificou o local em que habita (2,5%). Em relação à idade, constatamos que a maior parte dos/as participantes da pesquisa são menores de idade (37; 92,5%). Somente 2 estudantes (5%) são maiores de idade. Um/a estudante (2,5%) não identificou a sua idade. A Figura 3 resume as informações apresentadas acima.

**Figura 3:** Perfil dos/as estudantes do colégio B, considerando gênero, zona em que residem e faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira questão, na qual foi solicitado que os/as estudantes selecionassem uma alternativa que se adequava a sua concepção, quanto à abordagem do/a professor/a de Biologia durante uma aula sobre a Evolução dos seres vivos, a maioria dos/as estudantes marcou as alternativas com abordagem multicultural (32; 80%). A minoria dos/as estudantes selecionou as alternativas científicas (7; 17,5%). Uma estudante, ainda, escolheu o quinto item para expressar a sua concepção em relação ao tema (2,5%).

A seguir, temos os exemplos das questões com abordagem multicultural:

*O/a professor/a de Biologia deve explicar a teoria da evolução dos seres vivos, mas, também deve abrir espaço para debates sobre como outras culturas explicam a origem da vida, a fim de apresentar outras formas de conhecimento (20; 50%).*

*O/A professor/a de Biologia deve debater sobre várias explicações da origem da vida, além da teoria científica da evolução dos seres vivos; entretanto, deve ter muito respeito quanto às diferenças de opiniões, isso, inclusive contribui, para a formação de nossa cidadania (12; 30%).*

Percebemos que os/as estudantes desse colégio também se mostram receptivos/as quanto à abordagem do Multiculturalismo Crítico no ensino de Biologia. O/a professor pode discutir a importância da Pluralidade Cultural através de artefatos culturais, que são objetos de importante relevância que expressam a cultura, a luta e a identidade de um povo (MOREIRA; CÂMARA, 2008). Ainda segundo os autores, objetos como filmes, revistas, livros e jornais podem ser utilizados na desconstrução do racismo, preconceito e na construção do conhecimento.

Abaixo, seguem os itens que remete à perspectiva cientificista:

*O/A professor/a de Biologia deve se restringir a explicar a teoria da evolução de seres vivos, visto que esse é o conteúdo científico que se deve aprender em aula (3; 7,50%)*

*É complicado o/a professor/a de Biologia discutir outras formas de explicar a origem da vida, porque interfere nas crenças e religiões e pode causar muita confusão, assim, deve-se falar apenas de conhecimentos científicos (4; 10,00%).*

Identificamos que uma pequena quantidade dos/as alunos/as ainda preferem que o/a docente de Biologia aborde somente conteúdos científicos. Talvez os/as mesmos/as tenham receio em trabalhar com a diversidade cultural, porque já estão inseridos/as nesse ensino monocultural, tradicional. Além de que como foi visto anteriormente em outras questões, as provas nacionais não costumam cobrar conteúdos referentes à diversidade cultural, mas sim os conteúdos científicos lecionados em sala de aula.

Uma aluna (2,5%) decidiu formular a sua opinião quanto à abordagem do conteúdo de Biologia além da perspectiva científica. Ela declarou: *“Eu concordo pela compreensão dos professores (B28)”*.

Possivelmente ela concordou que o/a professor de Biologia deve abordar não apenas o conteúdo científico, mas também o conhecimento na perspectiva de outras culturas, porque é importante para a construção do conhecimento e também promove o respeito às diferenças.

Na segunda pergunta, que questiona os/as estudantes quanto à abordagem de plantas medicinais, observamos que mais uma vez grande parte dos/as estudantes optaram pelas

alternativas que remetem ao Multiculturalismo Crítico (36; 90%). Três estudantes (7,5%) marcaram as alternativas que representam o Cientificismo. Um/a estudante (2,5%) não selecionou nenhuma alternativa.

Na perspectiva multicultural temos os seguintes itens:

*O/A professor/a deve abordar a importância do uso das plantas medicinais aliada ao uso de medicamentos, pois algumas plantas com utilidade terapêutica podem sim ser utilizadas no tratamento de algumas doenças (23; 57,5%).*

*É importante o/a professor/a de Biologia discutir sobre como o uso das plantas medicinais está inserida na cultura de alguns povos, apresentando-lhes outras formas de conhecimento (13; 32,5%).*

A concordância dos estudantes em relação a abordagem do uso das ervas medicinais talvez se deva porque os/as estudantes ou sua família estão comumente acostumados a utilizar essas plantas no seu dia a dia, principalmente no tratamento de algumas doenças como gripe, dores abdominais, mal estar, entre outras patologias. A aluna B28 concorda com a importância de se aprender sobre as plantas medicinais: “*Sim para aprendermos mais*”. Também é uma forma de conhecer como essas ervas medicinais são utilizadas em outras culturas, principalmente na cultura indígena, tal como já discutimos anteriormente.

A seguir, temos os itens que representam a perspectiva cientificista:

*O/A professor/a de Biologia deve abordar o uso de medicamentos como uma solução única para o tratamento de doenças, visto que esse/a professor/a deve apresentar apenas o conhecimento científico (2; 5,00%).*

*É complicado o/a professor/a de Biologia discutir sobre os usos de plantas medicinais para tratar algumas doenças, pois os/as estudantes podem se empolgar para falar que os familiares usam e comprometer o planejamento da disciplina (1; 2,50%).*

Esses/as discentes acreditam que discutir sobre o uso das plantas medicinais provocaria alvoroço na sala de aula e comprometeria o planejamento da disciplina. Eles/as acreditam que o foco da disciplina não é tratar do conhecimento tradicional, mas sim apenas do conhecimento científico que é o mais utilizado dentro do ambiente acadêmico e nas provas nacionais. Um/a estudante não selecionou nenhuma das alternativas.

Sobre a terceira questão, que discute à abordagem das nomenclaturas científica e popular dos animais, novamente a maioria dos/as discentes (31; 77,5%) escolheu os itens

referentes à perspectiva multicultural. Uma pequena parcela dos/as estudantes optaram pelas opções que remetem à visão cientificista (8; 20%). Apenas um/a estudante não marcou nenhum dos itens (2,5%).

Exemplos dos itens que retratam à visão multiculturalista:

*O/A professor/a deve abordar as duas formas de nomenclatura: científica e popular, pois as duas maneiras estão devidamente corretas, e são usadas em contextos específicos (19; 47,5%).*

*O/A professor/a deve abordar tanto a nomenclatura científica quanto a popular, pois essa última representa a forma pela qual eu compreendo melhor, por estar mais familiarizado (12; 5%)*

Abordar as duas nomenclaturas na visão do/a estudante é muito importante, pois tanto o conhecimento científico quanto o tradicional é importante na construção do conhecimento e também na comunicação com a sua comunidade. O/a docente deve explicar aos/as estudantes que as duas formas de conhecimento são válidas e podem ser utilizadas em contextos específicos, além de facilitar a comunicação entre o/a professor e o/a estudante. De acordo com Candau (2008), discutir a Pluralidade Cultural nas salas de aula suscita novas conformações nas práticas de ensino, distintas das já habituais metodologias lecionadas pelos profissionais da educação.

Itens que remetem à perspectiva cientificista:

*O/A professor/a deve abordar somente a nomenclatura científica, visto que esse é o conteúdo científico que estamos na aula para aprender (3; 7,5%).*

*É complicado o/a professor/a abordar a nomenclatura popular, pois as avaliações nacionais nos solicitam o conhecimento da nomenclatura científica, e é isso que a gente tem que aprender nas aulas de Biologia (5; 12,5%).*

Percebemos que os/as estudantes em sua minoria, acreditam que é complicado o/a professor/a de Biologia abordar as duas nomenclaturas em sala de aula, visto que as provas nacionais tendem sempre a cobrar apenas o conhecimento científico dos/as alunos/as. Dessa forma, o/a docente deve priorizar apenas a perspectiva cientificista, com o propósito de seguir o planejamento da disciplina. Concluímos que esse pensamento se deve ao ensino monocultural, que exclui a possibilidade de se discutir a importância da Pluralidade Cultural (CANDAU, 2008). Novamente, um/a estudante não selecionou nenhuma das alternativas.

Na quarta questão, os/as estudantes foram questionados/as quanto à abordagem do processo de cicatrização do corpo humano relacionado com o uso de alimentos “carregados”. A maioria dos/as estudantes selecionaram as alternativas que condizem com a concepção multiculturalista (29; 72,5%). Novamente a minoria dos/as discentes escolheram os itens que representam a visão cientificista (10; 25%) e mais uma vez, um/a estudante não selecionou nenhuma das alternativas.

Exemplo das alternativas que representam a concepção multiculturalista:

*O/A professor/a deve abordar sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo utilizando a linguagem e os conhecimentos da cultura brasileira e seu regionalismo, pois, os conhecimentos populares também são importantes (12; 30,00%).*

*É importante que o/a professor/a aborde sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo utilizando o conhecimento popular, porque assim, a gente entende melhor e conhece outras culturas regionais, não somente a ciência (17; 42,50%).*

Nessa questão, os/as estudantes demonstraram a importância do/a docente de Biologia em discutir sobre os alimentos “carregados” durante as aulas, principalmente porque é algo que vemos comumente em alguns locais de Sergipe. Além do conhecimento científico, os/as estudantes também aprendem sobre o conhecimento popular, o porquê que alguns alimentos retardam o processo de cicatrização no corpo humano, entre outras questões.

Exemplo dos itens que remetem à perspectiva cientificista:

*O/A professor/a deve abordar sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo; mas, sem usar expressões populares, como chamar esses alimentos de “carregados” ou “remosos”, pois enquanto professor/a de Biologia precisa manter a representação da ciência (6; 15%).*

*É complicado o/a professor/a de Biologia abordar sobre alimentos “carregados” ou “remosos”, porque não é assim que cai nas avaliações nacionais, então, a gente acaba se prejudicando, o importante é o conhecimento da ciência (4; 10%).*

Esses/as alunos/as acreditam que o conhecimento popular não é tão importante quanto conhecimento científico. Além de que discutir temas que não estão inclusos no plano da disciplina, pode acabar interferindo o desenrolar da mesma. Um/a estudante não selecionou nenhuma das alternativas e a aluna B16 declara “*Mas ela [referindo-se a professora] pode citar os nomes populares para melhor entendimento. Isso tudo sempre deixando claro o nome*



*científico para não haver dúvidas”*. Ou seja, para esta aluna as duas formas de conhecimento (tradicional e científica) são válidas pois auxilia no processo de ensino e aprendizagem entre o/a docente e o/a aluno/a.

Em relação à quinta questão, na qual os/as estudantes foram indagados sobre a discussão do conteúdo de reprodução humana e as diferentes formas de relações humanas (heterossexual e homossexual), também grande parte dos/as discentes escolheu os itens que remetem ao Multiculturalismo Crítico (26; 65%), enquanto 14 alunos/as (35%) selecionaram as alternativas referentes ao Cientificismo.

Abaixo, seguem os exemplos de itens referentes ao Multiculturalismo Crítico:

*O/A professor/a poderia discutir sobre a homossexualidade, apresentando abordagens culturais e sociais, defendendo o respeito às diferenças, e desmistificando as relações de poder que foram construídas nessas diferenças (8; 20%).*

*Seria uma boa oportunidade, o/a professor/a poderia abordar as diferenças de gênero no contexto do conteúdo de reprodução humana (18; 45%).*

Observamos que os/as estudantes se mostraram receptivos/as em discutir sobre Corpo, Gênero e Sexualidade no ambiente escolar. E isso é importante, visto que a sexualidade ainda é vista como um tabu dentro da sociedade. No ambiente escolar, o assunto é reprimido ou os/as professores/as não se sentem confortáveis em discutir sobre o tema com os seus/as estudantes, o que reflete num aspecto negativo, visto que a Educação Sexual é algo que deve ser trabalhado constantemente no espaço escolar, pois sensibiliza os/as estudantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez indesejada, entre outras questões recorrentes na nossa sociedade. Além de promover a construção do conhecimento e o respeito à diversidade sexual.

Abaixo estão exemplos das alternativas que representam a visão cientificista:

*O/A professor/a deve trabalhar o conteúdo de reprodução humana apenas no contexto biológico (12; 30%).*

*O/A professor/a não deve discutir sobre esses assuntos na disciplina de Biologia, pois penso que as disciplinas sociais são mais adequadas para essas discussões de gênero (2; 5%).*

Já nessa visão Cientificista, os/as alunos/as acreditam que não é papel do/a professor/a de Biologia esclarecer sobre alguns temas tão comentados nos espaços sociais, de comunicação e etc. Eles/as não se sentem confortáveis em debater questões que retratem o Corpo, Gênero e Sexualidade. Segundo Louro (1997) a sexualidade ainda é discutida de forma restrita nas

escolas. O que permanece nas instituições de ensino é a concepção de que a sexualidade não deve ser tratada no ambiente de ensino, mas sim, pelas famílias dos/as estudantes (LOURO, 1997). Ressaltamos que discutir a sexualidade no ambiente escolar é construir o conhecimento e desconstruir o preconceito em relação ao gênero, corpo e diversidade sexual.

A sexta questão pergunta aos/as estudantes sobre a discussão dos conceitos relacionados à cultura como manifestações culturais, costumes, crenças, entre outros temas, nas aulas de Biologia. 31 estudantes (77,5%) marcaram as alternativas que representam a visão multiculturalista. 9 estudantes (22,5%) selecionaram os itens que apresentam a perspectiva cientificista.

A seguir, seguem os itens que abordam a concepção do Multiculturalismo Crítico:

*O/A professor/a deve abordar questões culturais, pois pode tornar as aulas mais instigadoras e favorecer a desconstrução de preconceitos (13; 32%).*

*O/A professor/a deve discutir sobre a Pluralidade Cultural, já que é algo presente em nosso país e deve ser reconhecido e valorizado (18; 45%).*

Os/as estudantes também se mostraram receptivos/as quanto à abordagem dessa perspectiva cultural no ambiente escolar, demonstrando interesse em conhecer a respeito do assunto, além de explorar as diferentes culturas, construir o conhecimento e desconstruir o racismo presente no cotidiano brasileiro. De acordo com Moreira e Câmara (2008), alguns artefatos culturais como livros, revistas, filmes, músicas, entre outros, também podem ser utilizados para auxiliar os estudantes na identificação de preconceitos contra o gênero, classe social, etnia e sexualidade.

Exemplo dos itens que remetem à visão cientificista:

*O/A professor/a de Biologia não deve discutir sobre a Pluralidade Cultural na sala de aula, porque pode gerar muitos conflitos (3; 7,5%).*

*Questões culturais não devem ser abordadas pelo/a professor/a de Biologia, porque faz parte somente de disciplinas sociais, como a sociologia e a filosofia (6; 15%).*

Percebemos que os/as estudantes com uma perspectiva mais Cientificista, relatam que o/a professor não deve abordar sobre a Pluralidade Cultural na sala de aula, sobretudo, pois essa não é a proposta da disciplina. Disciplinas como a filosofia e sociologia, são propícias para o debate de assuntos que remetem ao contexto social. Os/as estudantes precisam ser estimulados/as a desconstruir essa ideia de ensino monocultural, desmistificar os preconceitos

que permeiam o espaço social, para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

A sétima questão aborda à discussão das desigualdades étnico-raciais no contexto do ensino de sistema tegumentar – A pele. Grande parte dos/as estudantes (27; 67,5%) assinalou as alternativas correspondentes ao Multiculturalismo Crítico. 11 (27,5%) estudantes assinalaram as alternativas que condizem com a perspectiva cientificista. Dois/as estudantes (5%) não assinalaram nenhuma das alternativas.

A seguir estão os itens que correspondem à visão multiculturalista:

*O/A professor/a deve abordar sobre as questões étnico-raciais nos conteúdos de Biologia, pois favorece a desconstrução do racismo e promove o respeito às diferenças (14; 35%).*

*O/A professor/a deve abordar sobre as questões étnico-raciais nos conteúdos de Biologia, mesmo que essa discussão não esteja no livro didático, pois é importante o reconhecimento e valorização da diversidade cultural (13; 32,5%).*

Nesses dois itens, identificamos que os/as estudantes acham válida à problematização das questões étnico-raciais na sala de aula, o que representa um ponto positivo, pois eles/as reconhecem a importância de discutir a Pluralidade Cultural no espaço escolar. A abordagem do Multiculturalismo Crítico é importante para que os/as estudantes construam uma responsabilidade social frente ao preconceito e a discriminação que afetam as suas relações interpessoais e a formação da sua própria identidade. A partir disso, espera-se que eles/as compreendam as relações de poder presentes em nossa sociedade, a desvalorização, desigualdade e opressão de um grupo dominante contra um grupo subalternizado (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

Na visão cientificista, tínhamos as seguintes opções:

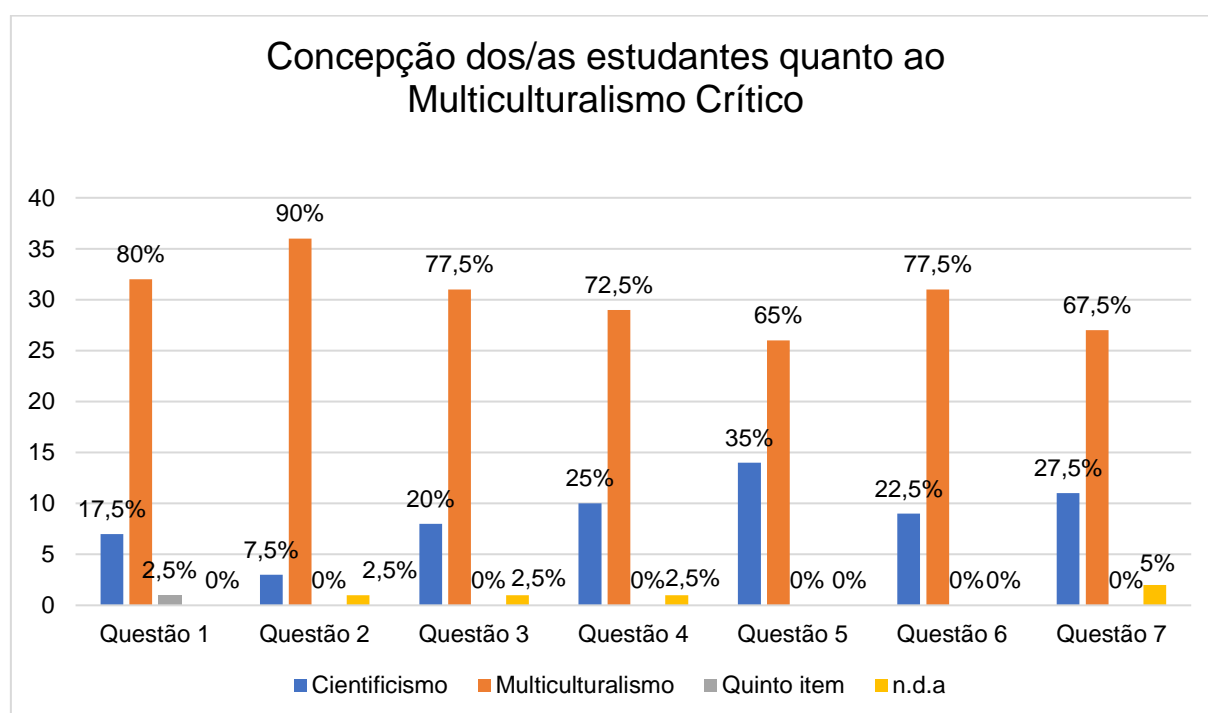
*O/A professor/a não deve abordar aspectos sociais nos conteúdos de Biologia, como as questões étnicas, porque acaba gerando muitos conflitos e foge dos conteúdos de Biologia (2; 5%).*

*Acredito que o/a professor/a de Biologia deve apenas discutir o sistema tegumentar nos aspectos biológicos (9; 22,5%).*

Analizamos que os/as estudantes que selecionaram os itens que remetem ao Cientificismo expuseram que a aula de Biologia não é o espaço adequado para a discussão das

questões étnico-raciais. Concluímos que os/as mesmos/as talvez tenham receio de que haja problemas em discutir tais temáticas no ambiente escolar, ou acreditam que as disciplinas sociais são os espaços adequados para a problematização de assuntos que envolvem o contexto sociocultural. Dessa forma, o/a docente deve abordar somente o conteúdo cientificista na sala de aula. Dois/as estudantes (5%) não assinalaram nenhuma das alternativas. Na Figura 4, apresentamos a sistematização das respostas dos/as estudantes do Colégio B. A Figura 4 resume as informações discutidas acima.

**Figura 4:** Resultados (questões 1-7) da concepção dos/as estudantes quanto ao Multiculturalismo Crítico no Colégio B.



Fonte: Dados da pesquisa.

Também nos dados dos/as estudantes do Colégio B percebemos grande aprovação quanto à abordagem multicultural crítica nas aulas de Biologia.

Na oitava questão, identificamos que muitos/as estudantes desconhecem sobre a perspectiva teórica (35; 87,5%). Esses/as alunos/as relataram que nunca ouviram falar sobre o assunto. Nenhum/a estudante declarou que sabe ou tem alguma concepção a respeito do Multiculturalismo Crítico. No quesito mais ou menos, uma estudante (2,5%) respondeu que a perspectiva teórica significa “*Diferentes pontos de vista para defender uma teoria (B32)*”. Quatro estudantes (10%) não selecionaram nenhuma das alternativas.

Apesar dos/as estudantes não saber a respeito do Multiculturalismo Crítico, foi perceptível o interesse dos/as mesmos/as em discutir a Pluralidade Cultural no ambiente escolar, tal como observamos com os/as estudantes do colégio A. De acordo com Candau (2008), para que a diversidade cultural seja de fato discutida nas práticas pedagógicas, faz-se necessário o reconhecimento e a formação de uma identidade própria tanto por parte dos/as educadores/as quanto dos/as estudantes, através de espaços que favoreçam a centralidade neste tema transversal.

### **6.3. Comparação das concepções de estudantes dos colégios A e B acerca da abordagem multicultural crítica**

Em relação ao perfil do/a estudante, percebemos que grande parte dos/as discentes do Colégio A reside na zona rural (27; 69,2%), enquanto que os/as alunos/as do Colégio B estão concentrados na zona urbana (27; 67,5%). Comparando a idade dos sujeitos da pesquisa, vimos que a maior parte dos/as discentes de ambas instituições de ensino, têm faixa etária menor que 18 anos de idade. Analisamos também que os/as participantes da pesquisa dos Colégios A e B, são compostos em sua maioria por estudantes do gênero feminino.

Na primeira questão, identificamos uma aceitação da maioria dos/as participantes de ambos os colégios (Colégio A: 29; 74,4% e Colégio B: 32; 80%) sobre a abordagem da Evolução dos seres vivos na perspectiva de várias culturas, pois é importante que o/a docente de Biologia trabalhe outras formas de conhecimento. Argumentamos que o conhecimento científico não deve ser o único a ser discutido nas aulas de Biologia tendo em vista que os demais conhecimentos são igualmente válidos, além disso, o conhecimento tradicional pode ser relacionado com os conteúdos de Biologia vistos em sala de aula. A menor parte dos/as alunos/as tanto do Colégio A (10; 25,6%) como do Colégio B (7; 17,5%), optaram pela não discussão de conhecimentos culturais no ensino de Biologia, talvez os/as mesmos/as tenham receio de trabalhar com outros conhecimentos que não seja o científico, pois já estão comumente habituados com a metodologia tradicional lecionada no ambiente escolar.

Em relação à segunda questão, novamente grande parte dos/as estudantes de ambas instituições de ensino (Colégio A: 34; 87,2% e Colégio B: 36; 90%) selecionou as alternativas que correspondem à perspectiva multiculturalista, demonstrando a importância de saber mais a respeito do uso das plantas medicinais e os seus benefícios, até porque o uso dessas plantas está inserida em nossa cultura. Inclusive o Sistema Único de Saúde também utiliza essa prática no

combate de algumas enfermidades. Todavia, essa prática não anula o uso do medicamento, que deve conter prescrição médica.

Vale ressaltar que conhecer a utilização das plantas medicinais também valoriza e reconhece os costumes e a cultura de outros povos que constituem o Brasil, como por exemplo os/as indígenas, que utilizam essas plantas no tratamento de várias doenças. Uma menor representatividade dos/as participantes dos Colégios A (5; 12,8%) e B (3; 7,5%) não acreditam ser viável a discussão sobre plantas medicinais no ensino de Biologia, pois como discutido anteriormente, acreditam que não seja o espaço adequado para abordar sobre outras formas de conhecimento, além de que isso poderia acarretar em conflitos e desviar o foco dos conteúdos biológicos.

Sobre a terceira questão, percebemos que a maioria dos/as estudantes das instituições A (34; 87,2%) e B (31; 77,5%) concordou que o/a professor/a de Biologia poderia abordar os dois tipos de nomenclatura, pois é uma forma dos/as mesmos/as utilizarem ambas formas de conhecimento em contextos específicos. O/a estudante vai utilizar a nomenclatura científica no ambiente escolar juntamente com o/a docente e os/as seus/suas colegas de turma e também em avaliações nacionais que tem como enfoque o conteúdo científico aprendido em sala de aula. Já a nomenclatura popular ele/a pode utilizar para se comunicar com as pessoas da sua comunidade. Os dois tipos de nomenclatura (popular e científica) também vão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, porque o/a estudante vai associar o nome científico ao nome tradicional, facilitando a construção do conhecimento.

Outro ponto que podemos ressaltar é que o/a docente também pode incluir em suas aulas, exemplos de animais que fazem parte da fauna brasileira, apresentando como determinado animal é popularmente conhecido em diferentes regiões do Brasil. Mais uma vez, os itens que remetem ao Cientificismo foram selecionados pela menor parte dos/as estudantes tanto do Colégio A (5; 12,8%) quanto do Colégio B (8; 20%). Estes/as advogam que o/a docente de Biologia deve priorizar o conteúdo científico, visto que é o que eles/as estão para aprender. Possivelmente os/as mesmos/as acreditem que outras formas de conhecimento não tenham tanta importância, pois não tem essa visibilidade em exames nacionais.

Sobre a quarta questão, os/as discentes dos Colégios A (25; 64,1%) e B (29; 72,5%) em sua maioria também assinalaram os itens que correspondem à perspectiva multicultural, que trata da importância de suscitar a discussão referente aos alimentos “remosos”. Essa concepção demonstra que os/as estudantes percebem a importância de conhecer e respeitar as diferentes

culturas presentes no Brasil. Principalmente aqui em Sergipe, no qual o termo “carregado” está inserido na linguagem da população local para caracterizar os alimentos que prejudicam na cicatrização de lesões no corpo humano. O restante dos/as estudantes, em minoria (Colégio A: 14; 35,9% e Colégio B: 10; 25%), acreditam que discutir sobre os alimentos “remosos” talvez não seja uma boa ideia, pois o/a docente de Biologia deve lecionar o conteúdo sem a utilização de expressões populares.

Na quinta questão, grande parte dos/as discentes de ambas as instituições (Colégio A: 26; 66,7% e Colégio B: 26; 65%) foram favoráveis à discussão sobre orientação sexual juntamente com os conteúdos de reprodução humana. O que é importante, porque mesmo o ambiente escolar sendo um espaço ideal para a problematização de assuntos que envolvem Corpo, Gênero e Sexualidade, sabemos que as escolas ainda apresentam certa resistência quanto à abordagem do tema na sala de aula, por visionarem que esse papel cabe à família ou porque sentem receio de que haja conflitos entre a instituição de ensino e a família do/a estudante. Porém, ressaltamos que é necessário desconstruir esse tabu relacionado ao sexo, uma vez que esse tema é bastante difundido nos meios de comunicação, redes sociais e até mesmo entre os/estudantes. Esse debate enaltece a importância de se respeitar a diversidade sexual, a igualdade de gênero e etc.

Mais uma vez, percebemos a similaridade das respostas dos/as participantes de ambas as escolas. Também na quinta questão, a minoria dos/as estudantes de ambas instituições (Colégio A: 12; 30,8% e Colégio B: 14; 35%) acreditam que a Biologia não é o espaço adequado para se problematizar sobre a diversidade sexual, porque essa não é a proposta a disciplina e os/as mesmos/as se sentem incomodados/as em discutir sobre o tema. Como havíamos dito anteriormente é importante que o/a docente de Biologia desconstrua esse tabu que a sociedade sustenta em relação à sexualidade, favorecendo a construção do conhecimento entre professor/a – aluno/a.

Em relação à sexta questão, a maior parte dos/as estudantes tanto do Colégio A (28; 71,8%) quanto do Colégio B (31; 77,5%) mostra que os/as mesmos/as concordam que o/a docente deve abordar sobre as questões socioculturais no ensino de Biologia. Sabe-se que o Brasil é constituído por diversos povos que trazem consigo seus costumes, suas manifestações culturais, valores e identidade. Assim, valorizar a diversidade cultural é reconhecer a história de luta de povos que ainda resistem diante de tantas atrocidades para garantir seus direitos perante à sociedade.

Nesta questão também a minoria dos/as estudantes (Colégio A: 11; 28,2% e Colégio B: 9; 22,5%) foram contrários/as à discussão de questões sociais nas aulas de Biologia. Essa resistência de alguns/as discentes pode se dar por diversos fatores, entre eles, a concepção de que o/a docente de Biologia deve priorizar apenas o conteúdo científico, a discussão do tema transversal pode acarretar em diversos conflitos e desviar o foco do que foi planejado para a disciplina. Além disso, eles/as também argumentam que a discussão das questões socioculturais deve estar restrita às disciplinas sociais. De acordo com Guimarães *et al.* (2013), os/as estudantes visualizam nas disciplinas de sociologia e filosofia, o espaço adequado para a discussão de questões que envolvem o contexto social.

Também na sétima questão, identificamos que grande parte dos/as estudantes do Colégio A (30; 76,9%) e B (27; 67,5%) visualiza a aula de Biologia como uma ótima oportunidade de se discutir questões étnico-raciais. Sabe-se que apesar do Brasil ser um país multicultural, infelizmente presenciamos ou visualizamos principalmente através das redes sociais e mídia casos de racismo contra os grupos historicamente subalternizados. Esse pensamento de alteridade ainda se encontra inserido na sociedade moderna. Por isso, ressaltamos o ambiente escolar como um local importante para a desconstrução do racismo, estereótipos e preconceitos que estão estruturados no contexto social. Os/as estudantes precisam ser sensibilizados quanto à importância de respeitar e valorizar a Pluralidade Cultural presente no Brasil. A menor parte dos/as estudantes de ambas instituições de ensino (Colégio A: 9; 23,1% e Colégio B: 11; 27,5%) acreditam que o/a professor/a deve focar nos aspectos biológicos, pois, a discussão de questões étnico raciais geram conflitos, devido à divergência de opiniões. Esses conflitos consequentemente afetariam o planejamento da disciplina.

Em relação à oitava questão, os/as estudantes das instituições A e B expuseram suas concepções sobre o Multiculturalismo Crítico. No Colégio A, apenas dois/as estudantes (5%) assinalaram que sabiam do que se tratava a perspectiva teórica. No Colégio B nenhum/a aluno/a respondeu a alternativa sim, ou seja, que sabia sobre o Multiculturalismo Crítico. No Colégio A, 4 estudantes (10%) selecionaram a alternativa mais ou menos e expuseram sua opinião sobre já ter ouvido falar ou saber o que significa o Multiculturalismo Crítico. Sobre o Colégio B, apenas 1 estudante (2,5%) selecionou a alternativa que corresponde ao mais ou menos. Na última alternativa que compreende a não saber sobre a perspectiva teórica, 33 alunos/as (85%) do Colégio A selecionaram essa opção, já no Colégio B tivemos 35 estudantes (87, 5%) que optaram por essa alternativa. E por último, 4 estudantes (10%) do Colégio B não selecionaram nenhuma das alternativas.



Apesar de alguns/as estudantes do colégio A terem afirmado conhecimento sobre o Multiculturalismo Crítico, a explicação dizia o contrário, pois não correspondia aos ideais dessa perspectiva teórica. Logo, podemos concluir que nenhum dos/as participantes da pesquisa, de ambas as instituições, entendiam, de fato, a que corresponde o Multiculturalismo Crítico, embora em suas respostas, apresentaram concepções que se aproximam dessa perspectiva teórica. Exemplo:

*“Além disso, também deve abrir espaço para debates sobre alguns conhecimentos (A23)”.*

*“Sim para aprendermos mais (B28)”.*

Nossa hipótese seria de que o Colégio A teria uma aceitação maior quanto ao tema transversal do que o Colégio B, pois a instituição A promove ações de intervenção dentro e fora do ambiente escolar a respeito da Pluralidade Cultural, contando com a participação do corpo docente e estudantil. Essas ações de intervenção também atingem a população de Lagarto, com o propósito de sensibilizar, fornecer informações e desmistificar o racismo estrutural presente em nossa sociedade. Já a instituição B agora se tornou um centro de excelência, ofertando o ensino integral para a comunidade local e municípios vizinhos. O Colégio B não costuma desenvolver atividades fora do seu espaço formal e é nomeado pela população de Lagarto/SE como um colégio de elite. Qualquer atividade de intervenção, geralmente abarca apenas o ambiente escolar. Entretanto, não identificamos nas respostas divergência de concepções entre os/as estudantes.

Esse resultado nos surpreendeu imensamente, pois nos mostrou que os/as estudantes apresentam uma aceitação positiva quanto à abordagem do tema transversal no ensino de Biologia, além de promover a construção do conhecimento e a desconstrução da desigualdade étnico racial, possibilitando a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Outro ponto positivo é que a abordagem do tema transversal abre caminhos para o trabalho pedagógico. Pois com a aceitação dos/as estudantes, o/a professor/a se sente mais confiante e estimulado/a em discutir sobre a Pluralidade Cultural em sala de aula. Por isso se reafirma o compromisso que a escola deve desempenhar no processo de construção da identidade cultural. É de extrema importância que se tenha uma abordagem histórico-social dentro dos componentes curriculares, pois os/as educadores/as serão capazes de incorporar e desenvolver questões multiculturais sob a perspectiva intercultural que permanece evidente no espaço escolar (CANDAUI, 2008).

Por fim, justificamos que a repetição dos dados se sucedeu pela nossa dedução de que houvesse divergências entre as concepções dos/as estudantes dos Colégios A e B, a respeito do Multiculturalismo Crítico. Após a obtenção dos resultados, visualizamos que os dados não apresentavam discrepâncias entre as instituições, embora houvesse diferenças sutis, o que consideramos como algo positivo, visto que grande parte dos/as discentes, tanto do colégio A quanto do colégio B, concordam com a abordagem da perspectiva multicultural no ensino de Biologia.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Brasil é constituído por uma rica diversidade cultural que traz consigo infinitas formas de manifestação de costumes e histórias. Mas é importante observar que por trás de toda essa riqueza cultural, existe a história e a luta de povos que conseguiram resistir e garantir os seus direitos diante de tantas atrocidades e desigualdades que permeiam até hoje na sociedade. Essas mobilizações dos movimentos sociais suscitaram em novas conformações no contexto social e consequentemente, no espaço educacional.

Essa pesquisa suscitou várias observações sobre a concepção dos/as estudantes quanto ao Multiculturalismo Crítico. Apesar de esperarmos discrepâncias entre as concepções dos/as estudantes do Colégio A e B, visualizamos nos resultados obtidos, uma receptividade positiva em relação à abordagem multiculturalista no ensino de Biologia entre ambas instituições de ensino. A menor representatividade de estudantes, que apresentam resistência quanto à abordagem da perspectiva teórica no espaço escolar, justificou por já estarem habituados ao conhecimento científico que por sua vez é exigido em avaliações nacionais. Por fim, acrescentamos que a realização desse estudo nos mostrou que os/as estudantes percebem o quão importante é a discussão de questões socioculturais no espaço escolar, pois favorece a desconstrução do racismo, preconceito e a valorização da diversidade cultural presente no Brasil, o que fortalece e estimula o/a professor/a ao trabalho pedagógico na perspectiva multicultural.

Em suma, concluímos que é importante que o/a docente de Biologia problematize sobre a Pluralidade Cultural juntamente com os/as seus estudantes, sensibilizando os/as mesmos/as sobre a importância da diversidade cultural no Brasil, favorecendo a construção do conhecimento, desconstrução do ensino monocultural, ao qual estamos comumente acostumados e promoção do respeito às diferenças entre os indivíduos.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, G. C. S. Do cientificismo ao diálogo intercultural na formação do professor e ensino de Ciências. **Interacções**, n. 31, p. 28-53, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. v. 10. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Inteculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 13-37.

CANEN, A. Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, p. 90-102, 1999.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. **Educação em debate**, Fortaleza, v. 2, n. 38, p. 12-23, 1999.

CANEN, A.; PERELI, D. M. X. G. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das diretrizes curriculares para a formação docente. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 333-344, jul./set. 2005.

CANEN, ANA.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, n. 21, p. 61-72, set./dez. 2002.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Campinas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GUIMARÃES, A. P. M. et al. Multiculturalismo no ensino de biologia na visão de estudantes de uma escola particular do município de dias d' Ávila. **Indagatio Didactica**, v. 5, n. 2, p. 750-765. 2013.

- HALL, S. A identidade em questão. In: HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 7-22.
- LOPES, L. P. M. Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 125-148.
- LOURO, G. L. A construção escolar das diferenças. In: **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós – estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 57-87.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985. Cap. 9: Técnicas de pesquisa, p. 174-214.
- MOREIRA, A. F. B.; CÂMARA, M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 38-66.
- PAIVA, A. D. S. **Conhecimentos tradicionais e ensino de biologia: desenvolvimento colaborativo de uma sequência didática sobre reprodução vegetal**. 2014. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- TOKARNIA, M. **MEC retira termo “orientação sexual” da versão final da Base Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/mec-retira-termo-orientacao-sexual-da-versao-final-da-base-curricular>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

**APÊNDICE A – Modelo do questionário aplicado aos/as estudantes da 1ª série do Ensino Médio, referente à abordagem do Multiculturalismo Crítico no ensino de Biologia**

**Universidade Federal de Sergipe**  
**Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**  
**Departamento de Biologia**

**Projeto: O MULTICULTURALISMO CRÍTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA 1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Caro(a) estudante, este questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo analisar suas concepções quanto à abordagem do Multiculturalismo Crítico no ensino de Biologia. O referido estudo é parte integrante do meu trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. As informações coletadas serão mantidas no mais absoluto sigilo, não havendo necessidade da sua identificação. Solicitamos que responda a esse questionário de forma completa e sincera. Desde já agradecemos a sua colaboração.

**Questionário para o/a estudante da Educação Básica**

**Perfil do (a) estudante**

**Colégio:**

**Gênero:**

**Idade:**

**Reside na zona: (    ) rural ou (    ) urbana**

**Quanto à abordagem do conteúdo de Biologia:**

1. Marque **a alternativa** que você considera mais adequada quanto à abordagem do/a professor/a de Biologia durante uma aula de Evolução dos seres vivos.

a) O/A professor/a de Biologia deve se restringir a explicar a teoria da evolução de seres vivos, visto que esse é o conteúdo científico que se deve aprender em aula.

b) O/A professor/a de Biologia deve explicar a teoria da evolução dos seres vivos, mas, também deve abrir espaço para debates sobre como outras culturas explicam a origem da vida, a fim de apresentar outras formas de conhecimento.

c) É complicado o/a professor/a de Biologia discutir outras formas de explicar a origem da vida, porque interfere nas crenças e religiões e pode causar muita confusão, assim, deve-se falar apenas de conhecimentos científicos.

d) O/A professor/a de Biologia deve debater sobre várias explicações da origem da vida, além da teoria científica da evolução dos seres vivos; entretanto, deve ter muito respeito quanto às diferenças de opiniões, isso, inclusive contribui, para a formação de nossa cidadania.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

2. Selecione **a alternativa** que você considera mais adequada quanto à abordagem do/a professor/a de Biologia em relação ao uso de plantas medicinais no tratamento de algumas doenças que acometem o ser humano:

a) O/A professor/a de Biologia deve abordar o uso de medicamentos como uma solução única para o tratamento de doenças, visto que esse/a professor/a deve apresentar apenas o conhecimento científico.

b) O/A professor/a deve abordar a importância do uso das plantas medicinais aliada ao uso de medicamentos, pois algumas plantas com utilidade terapêutica podem sim ser utilizadas no tratamento de algumas doenças.

c) É complicado o/a professor/a de Biologia discutir sobre os usos de plantas medicinais para tratar algumas doenças, pois os/as estudantes podem se empolgar para falar que os familiares usam e comprometer o planejamento da disciplina.

d) É importante o/a professor/a de Biologia discutir sobre como o uso das plantas medicinais está inserida na cultura de alguns povos, apresentando-lhes outras formas de conhecimento.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

3. Marque **a alternativa** que considera mais adequada em relação à abordagem do/a professor/a de Biologia sobre os nomes científicos e nomes populares dos seres vivos.

a) O/A professor/a deve abordar somente a nomenclatura científica, visto que esse é o conteúdo científico que estamos na aula para aprender.

b) O/A professor/a deve abordar as duas formas de nomenclatura: científica e popular, pois as duas maneiras estão devidamente corretas, e são usadas em contextos específicos.

c) É complicado o/a professor/a abordar a nomenclatura popular, pois as avaliações nacionais nos solicitam o conhecimento da nomenclatura científica, e é isso que a gente tem que aprender nas aulas de Biologia.

d) O/A professor/a deve abordar tanto a nomenclatura científica quanto a popular, pois essa última representa a forma pela qual eu compreendo melhor, por estar mais familiarizado.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

4. Sobre a abordagem do corpo humano e os processos de cicatrização relacionados com o uso de alimentos “carregados” na sala de aula, selecione **a alternativa** que você considera mais adequada quanto à posição do/a professor/a de Biologia.

a) O/A professor/a deve abordar sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo; mas, sem usar expressões populares, como chamar esses alimentos de “carregados” ou “remosos”, pois enquanto professor/a de Biologia precisa manter a representação da ciência.

b) O/A professor/a deve abordar sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo utilizando a linguagem e os conhecimentos da cultura brasileira e seu regionalismo, pois, os conhecimentos populares também são importantes.

c) É complicado o/a professor/a de Biologia abordar sobre alimentos “carregados” ou “remosos”, porque não é assim que cai nas avaliações nacionais, então, a gente acaba se prejudicando, o importante é o conhecimento da ciência.

d) É importante que o/a professor/a aborde sobre alimentos que podem atrapalhar o processo de cicatrização do corpo utilizando o conhecimento popular, porque assim, a gente entende melhor e conhece outras culturas regionais, não somente a ciência.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

5. Em relação à discussão do conteúdo de reprodução humana e as diferentes formas de relações humanas (heterossexual e homossexual), marque **a alternativa** que considera mais adequada quanto à abordagem pelo/a professor/a de Biologia.



a) O/A professor/a deve trabalhar o conteúdo de reprodução humana apenas no contexto biológico.

b) O/A professor/a poderia discutir sobre a homossexualidade, apresentando abordagens culturais e sociais, defendendo o respeito às diferenças, e desmistificando as relações de poder que foram construídas nessas diferenças.

c) O/A professor/a não deve discutir sobre esses assuntos na disciplina de Biologia, pois penso que as disciplinas sociais são mais adequadas para essas discussões de gênero.

d) Seria uma boa oportunidade, o/a professor/a poderia abordar as diferenças de gênero no contexto do conteúdo de reprodução humana.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

6. Em relação à discussão de conceitos relacionados à cultura como manifestações culturais, costumes, crenças, entre outros temas, nas aulas de Biologia, marque **a alternativa** que representa melhor sua opinião:

a) O/A professor/a de Biologia não deve discutir sobre a Pluralidade Cultural na sala de aula, porque pode gerar muitos conflitos.

b) O/A professor/a deve abordar questões culturais, pois pode tornar as aulas mais instigadoras e favorecer a desconstrução de preconceitos.

c) Questões culturais não devem ser abordadas pelo/a professor/a de Biologia, porque faz parte somente de disciplinas sociais, como a sociologia e a filosofia.

d) O/A professor/a deve discutir sobre a Pluralidade Cultural, já que é algo presente em nosso país e deve ser reconhecido e valorizado.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

7. Marque **a alternativa** que você considera mais adequada quanto à discussão das desigualdades étnico-raciais no contexto do ensino de sistema tegumentar – A pele.

a) O/A professor/a não deve abordar aspectos sociais nos conteúdos de Biologia, como as questões étnicas, porque acaba gerando muitos conflitos e foge dos conteúdos de Biologia.

b) O/A professor/a deve abordar sobre as questões étnico-raciais nos conteúdos de Biologia, pois favorece a desconstrução do racismo e promove o respeito às diferenças.

c) Acredito que o/a professor/a de Biologia deve apenas discutir o sistema tegumentar nos aspectos biológicos.

d) O/A professor/a deve abordar sobre as questões étnico-raciais nos conteúdos de Biologia, mesmo que essa discussão não esteja no livro didático, pois é importante o reconhecimento e valorização da diversidade cultural.

( ) Se você deseja reformular ou combinar alguma alternativa anterior para melhor expressar sua opinião, use esse espaço.

---

8. Você conhece ou já ouviu falar sobre a perspectiva do “Multiculturalismo Crítico”?

( ) Sim. O que você sabe sobre o assunto?

---

Se sim, você já vivenciou experiências pautadas no “Multiculturalismo Crítico” no ensino de Biologia?

---

( ) Mais ou menos. O que você acha que significa o termo?

---

( ) Não. Nunca ouvi falar.